



PRIMEIRA INFÂNCIA

**3º DIAGNÓSTICO TERRITORIAL
PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Plano de Ação 2025-2028
Plano Municipal pela Primeira Infância 2018-2030

2026



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

PREFEITO

Ricardo Nunes

COORDENAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL INTEGRADA PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Secretário Executivo de Projetos Estratégicos

Edsom Ortega Marques

COMITÊ GESTOR INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL INTEGRADA PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Secretário de Governo Municipal

Edson Aparecido dos Santos

Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Eliana Gomes

Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Regina Santana

Secretário Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia

Milton Vieira/Humberto de Alencar (03/2026)

Secretário Municipal de Saúde

Luiz Carlos Zamarco

Secretário Municipal de Cultura (Convidado)

Totó Parente

Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência (Convidada)

Silvia Grecco

DEMAIS SECRETARIAS ENVOLVIDAS - SECRETÁRIOS(AS) E CORPO TÉCNICO

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Rodrigo Goulart - Secretário

Camila Alexandrino Rocha

Luciana Gandelman

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

Rogério Lins - Secretário/Erika Coimbra - Secretária (03/2026)

Paulo Eduardo Ribeiro

Everton Ricardo Domingos dos Santos

Secretaria Municipal de Gestão

Marcela Cristina Arruda Nunes - Secretária

Reginaldo Vieira Guariente

Pâmela Priscila Carnelossi de Aguiar

Secretaria Municipal de Habitação

Sidney Cruz - Secretário/Diogo Batista Soares - Secretário (03/2026)

Arlete Nunes da Silva

Amanda Cortez

Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte

Celso Caldeira - Secretário

Susy Kis Curzio Campos

Luccas Bernacchio Gisson

Secretaria Municipal de Subprefeituras

Fabricio Cobra Arbex - Secretário
Luana Nascimento dos Santos
Wafah Khali

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Elisabete França - Secretária
Georgia Santaniello Abejon
Aline Cannataro de Figueiredo

Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi - Secretário/Wanderlei de Abreu Soares Júnior - Secretário (03/2026)
Isabela Grilo Pessoni
Ayanne Santos Teixeira

Secretaria Municipal de Segurança Urbana

Orlando Morando Júnior - Secretário/Juliana Lopes Bussacos - Secretária (03/2026)
Cleudson Barreiros Goncalves
Angelica Regina Rocha

Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas

José Renato Nalini - Secretário
Alessandro Bender
Luiza Alegre Caballero

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E EFICIÊNCIA - APOIO TÉCNICO (INVUPRIN E MAPAS)

Coordenadoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Clodoaldo Pelizzoni - Secretário
Daniel Bruno Garcia
Bruna Nimer Lago
Euro de Barros Couto Júnior
Fernando Peres Rodrigues
Luiz Felipe dos Anjos
Mateus de Sousa Paixão - Residente em Gestão Pública (2025)
Rodrigo Fernando Garcia (2025)
Ângela Silvestrin Poletto - Residente no Programa de Urbanismo Social (2025)
Thaline Nunes Rocha - Residente no Programa de Urbanismo Social (2025)

COMISSÃO TÉCNICA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Secretaria de Governo Municipal

Elizete Regina Nicolini
Amanda Theodoro de Souza/Lara Vitoria Abreu dos Santos (03/2026)

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Caroline Santos do Nascimento
Nilda Keiko Toyomoto Ito

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Elizete Aparecida Rossoni Miranda
Esequias Marcelino da Silva Filho

Secretaria Municipal de Educação

José Roberto de Campos Lima
Matilde Aparecida da Silva Franco

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

Eduarda Pereira Xavier
Jady Gabrielle Silva

Secretaria Municipal da Saúde

Athenê Maria de Marco França Mauro
Juliana André Nunes

Secretaria Municipal de Cultura (Convidada)

Ligia Jalantonio Hsu
Joeli Espirito Santo da Rocha

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (Convidada)

Gabriel Bueno da Costa
Renata Belluzzo Borba

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Prefeitura de São Paulo

Comissão Técnica da Primeira Infância

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA

Alcides Paes do Prado Junior
Lucas Pereira dos Santos

Câmara Municipal de São Paulo

Vereadora Ana Carolina Oliveira
Vinicius Cappucci

Conselho Tutelar

Fernanda Abreu da Silva (CT Sé)
Mildo Ferreira dos Santos (CT Sé)

Sociedade Civil

João Victor Santos Salge (Instituto Jô Clemente)
Deisiana Campos Paes (Instituto Jô Clemente)
Camila Pinto de Souza Sawaia (CoCriança)
Camila Audrey Ferrara (CoCriança)

SGM/SEPE - NÚCLEO DA POLÍTICA MUNICIPAL INTEGRADA PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Elizete Regina Nicolini
Amanda Theodoro de Souza (03/2026)
Camila Paiva
Cassiano Luís Silva Santos - Residente em Gestão Pública (2025)
Eduardo dos Anjos Barboza
Felipe Inhauser Caldas (2025)
Lara Vitoria Abreu dos Santos
Ligia Cosmo Cantarelli
Maria Isabel Meunier Ferraz
Raissa Fontelas Rosado Gambi (2025)
Rita Carolina Menezes Mendes dos Santos - Residente em Gestão Pública
Sabrina Albano de Jesus

ELABORAÇÃO

Comissão Técnica da Primeira Infância
Camila Paiva
Ligia Cosmo Cantarelli
Maria Isabel Meunier Ferraz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Giovanna Fernandes

LISTA DE SIGLAS

BPI - Benefício Primeira Infância

BVF - Benefício Variável Familiar

CCA - Centro para Crianças e Adolescentes

CFOU - Coordenadoria de Acompanhamento de Fundos e Operações Urbanas

CPMA - Coordenadoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INVUPRIN - Índice de Vulnerabilidade da Primeira Infância na cidade de São Paulo

IPVS - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social

ObservaSampa - Observatório de Indicadores da Cidade de São Paulo

PMIPI - Política Municipal Integrada pela Primeira Infância

PMPI - Plano Municipal pela Primeira Infância

SAICA - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados

SEHAB - Secretaria Municipal de Habitação

SEPE - Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos

SEPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência

SGM - Secretaria do Governo Municipal

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SMADS - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

SME - Secretaria Municipal de Educação

SMPED - Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência

SMS - Secretaria Municipal da Saúde

SMUL - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2. NOTA METODOLÓGICA	13
3. A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2025	19
3.1. Aspectos demográficos	19
3.2. Recorte étnico-racial	20
4. DISTRITOS PRIORITÁRIOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA	22
4.1. INVUPRIN e seus componentes	22
4.2. Especificidades por indicador do INVUPRIN	27
Ind. 1: Famílias com crianças de até 6 anos que recebem o Bolsa Família	27
Ind. 2: Taxa de universalização da creche	29
Ind. 3: Mortalidade infantil	31
Ind. 4: Consultas de pré-natal	33
Ind. 5: Mães adolescentes	35
Ind. 6: Baixo peso ao nascer	37
Ind. 7: Mortalidade materna	39
Ind. 8: Idade média ao morrer (em anos)	41
Ind. 9: Notificações de violência contra crianças e adolescentes no SINAN	43
Ind. 10: Número estimado de domicílios em favelas	45
Ind. 11: População em situação de rua	47
5. Referências	49
6. Anexos	50
6.1. Tabelas de dados demográficos	50
6.2. Tabelas dos indicadores INVUPRIN	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Indicadores do INVUPRIN

QUADRO 2 - Ordenação dos distritos de São Paulo segundo o INVUPRIN

QUADRO 2 - 15 distritos prioritários para a Primeira Infância

QUADRO 4 - 15 distritos em atenção para a Primeira Infância

QUADRO 5 - Priorização territorial da PMIPI

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Demografia da primeira infância (0-5 anos) na cidade de São Paulo em 2022

TABELA 2 - Demografia da população de 0 a 6 anos no município de São Paulo - Projeção 2025

TABELA 3 - Indicador 1: Número de famílias com crianças de 0 a 6 anos que recebem bolsa família em 2024

TABELA 4 - Indicador 2: Taxa de universalização da educação infantil (somente creche) em 2024

TABELA 5 - Indicador 3: Taxa de mortalidade infantil em 2024

TABELA 6 - Indicador 4: Proporção de nascidos vivos de parturientes que realizaram sete ou mais consultas pré-natal (%) em 2024

TABELA 7 - Indicador 5: Proporção de gestantes adolescentes (%) em 2024

TABELA 9 - Indicador 6: Proporção de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas (%) em 2024

TABELA 9 - Indicador 7: Razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) em 2024

TABELA 10 - Indicador 8: Idade média ao morrer (em anos) em 2024

TABELA 11 - Indicador 9: Notificações de violência no Sinan (0 a 17 anos) em 2024

TABELA 12 - Indicador 10: Número estimado de domicílios em favelas em 2024

TABELA 13 - Indicador 11: População em situação de rua em 2021

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 - Representação do INVUPRIN no município de São Paulo

MAPA 2 - Distribuição dos distritos prioritários e em atenção no município de São Paulo

MAPA 3 - Número de famílias com crianças de até 6 anos que recebem bolsa família em 2024

MAPA 4 - Taxa de universalização da educação infantil (somente creche)

MAPA 5 - Taxa de mortalidade infantil (óbitos por 1.000 nascidos vivos)

MAPA 6 - Proporção de nascidos vivos de parturientes que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (%)

MAPA 7 - Proporção de gestantes adolescentes

MAPA 8 - Proporção de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas

MAPA 9 - Razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos)

MAPA 10 - Idade média ao morrer (em anos)

MAPA 11 - Notificações de violência no SINAN (0 a 17 anos)

MAPA 12 - Número estimado de domicílios em favelas

MAPA 13 - População em situação de rua

1. APRESENTAÇÃO

Sete anos após a publicação do primeiro **Diagnóstico territorial da primeira infância** na cidade de São Paulo, que embasou o [Plano Municipal pela Primeira Infância \(PMPI\)](#), de 2018, e quatro anos após sua segunda edição, apresentamos sua atualização correspondente ao ano de 2025.

Este Diagnóstico possui três objetivos centrais. O primeiro deles, já alcançado, foi subsidiar a elaboração do [Plano de Ação 2025–2028](#) do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI), ao identificar e evidenciar os territórios mais vulneráveis para crianças de 0 a 6 anos, orientando as decisões de priorização do poder público. Em segundo lugar, o documento apresenta indicadores públicos atualizados e relevantes para a primeira infância, provenientes de diferentes áreas setoriais – como saúde, educação e assistência social – no município de São Paulo, com dados desagregados por distrito. Por fim, ele busca oferecer subsídios para o monitoramento e a avaliação do PMPI, a partir de uma abordagem territorializada, que reconhece os territórios como espaços concretos de implementação das políticas públicas.

Uma abordagem territorial de políticas públicas reconhece o território como espaço dinâmico de interação social e construção política, considerando suas especificidades sociais, econômicas e ambientais como condicionantes das ações públicas que neles se desenvolvem. Os territórios não são vistos, portanto, como cenários passivos nos quais as políticas se desenrolam: são partícipes da formulação e implementação política, ao mesmo tempo em que objetos de intervenções visando à transformação do espaço e das vidas que o ocupam.

As crianças de 0 a 6 anos vivenciam o território em que habitam como elemento definidor de sua relação consigo, com o próximo e com o mundo. Os serviços públicos e as características socioespaciais desses territórios afetam, por conseguinte, a sua saúde, seu bem-estar e desenvolvimento integral – o que, por sua vez, condiciona o seu acesso a direitos fundamentais e as suas oportunidades futuras.

Em um país marcado por disparidades sociais e regionais, a proteção e promoção de direitos estão diretamente associadas ao enfrentamento às desigualdades, inclusive as territoriais. No âmbito nacional, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei Federal nº 13.257/2016) assume esta premissa e adota como um dos objetivos das políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância:

“Reduzir as desigualdades no acesso aos bens e serviços que atendam aos direitos da criança na primeira infância, priorizando o investimento público na promoção da justiça social, da equidade e da inclusão sem discriminação da criança” (Art. 4º, IV)



Ilustração 1: Desenho produzido por criança em oficina de escuta piloto para o monitoramento do PMPI, conduzida pela CoCriança, em parceria com a Comissão de Avaliação do PMPI (2025).

Assim, e uma vez que a [Lei Municipal pela Primeira Infância \(Lei Municipal nº 16.710/2017\)](#) e o Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI 2018-2030) preconizam a redução das desigualdades e das vulnerabilidades de bebês e crianças, mostra-se fundamental entender onde elas estão e quais suas características. É com o enfrentamento desses desafios que o presente documento visa contribuir.

Este Diagnóstico traz algumas inovações metodológicas em relação aos anteriores. Além de ajustar o conjunto de indicadores analisado às demandas do contexto atual da **Política Municipal Integrada pela Primeira Infância**, ele propõe um índice, o **Índice de Vulnerabilidade da Primeira Infância (INVUPRIN)**, como norteador de suas análises. A partir desse índice, foi possível ordenar os 96 distritos e selecionar aqueles prioritários e em atenção, nos quais as ações e metas propostas no Plano de Ação 2025-2028 serão focalizadas.

Formado a partir de onze (11) indicadores sociais considerados sensíveis para a primeira infância, o INVUPRIN busca orientar as prioridades de investimentos sociais e urbanos, a escolha de territórios para implementação de serviços ou de projetos piloto, os esforços de monitoramento e avaliação das iniciativas, entre outras ações do poder público.

Reconhecem-se as limitações da metodologia escolhida, como o risco de reduzir a complexidade da experiência infantil – que envolve afetos, vínculos, qualidade das interações, questões de racismo, gênero, deficiência, entre outros – a um recorte predominantemente socioeconômico e de saúde, em parte semelhante a outros índices de vulnerabilidade social. Por isso, é fundamental reafirmar que o INVUPRIN deve ser entendido como um subsídio adicional para o gestor público, e não como critério determinístico ou exclusivo nas tomadas de decisão, que precisam contemplar múltiplos aspectos.

Da mesma forma, embora a opção por ordenar os 96 distritos contribua para maior acurácia na identificação da vulnerabilidade territorial e atenuar imperfeições pontuais da coleta de dados, essa estratégia tende a obscurecer gradações e heterogeneidades existentes entre diferentes dimensões da realidade social. Um índice sintético, como o aqui proposto, não é capaz, por si só, de indicar quais combinações de políticas setoriais – nas áreas de saúde, educação, assistência social, segurança e apoio à parentalidade – são mais adequadas a cada território. Com o objetivo de mitigar essa limitação, este diagnóstico apresenta, de forma complementar, os resultados observados em cada um dos indicadores que compõem o INVUPRIN.

Importante pontuar que as desigualdades expostas aqui são estruturais e não serão revertidas no horizonte temporal de um único plano de ação, nem tampouco por políticas públicas de responsabilidade exclusiva do município. O intuito de apresentá-las é para que as políticas públicas pelo desenvolvimento integral da primeira infância na cidade de São Paulo possam ser fundamentadas em evidências e eficazmente direcionadas, dada a necessidade constante de alocação e de realocação recursos.

Maior cidade e principal centro urbano do Brasil, São Paulo enfrenta as desigualdades sociais e territoriais como um dos desafios centrais da gestão municipal na formulação e no aprimoramento de políticas públicas. De acordo com o Censo Demográfico de 2022 (IBGE)¹, o município contava com 11,45 milhões de habitantes, dos quais estima-se que 7,59% tinham entre 0 e 6 anos de idade, faixa etária que constitui a população-alvo do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI).

Em relação à distribuição dessa população no território, o município possui 56,73% das crianças de 0 a 6 anos (513.163) vivendo nos 30 distritos de maior vulnerabilidade, segundo o INVUPRIN. Cabe breve destaque de que a análise demográfica deste Diagnóstico demandou alguns estudos de projeção da população de 0 a 6 anos pelos distritos. Essa necessidade se deu em razão da lacuna na divulgação de dados censitários desagregados pelos distritos da cidade contemplando toda a faixa etária da primeira infância.

Elaborado no âmbito da governança da Política Municipal Integrada pela Primeira Infância, coordenada pela Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos da Secretaria de Governo Municipal (SGM/SEPE), este documento é respaldado pelo Comitê Gestor Intersetorial da

¹ A população projetada para 2025 é de 11,9 milhões (IBGE, 2025).

Primeira Infância e conduzido pela Comissão Técnica da Primeira Infância. Contou, ainda, com o apoio técnico das equipes da Coordenadoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (CPMA) e da Coordenadoria de Acompanhamento de Fundos e Operações Urbanas (CFOU), ambas vinculadas à Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência (SEPLAN).

Na sequência, o Diagnóstico apresenta a nota metodológica do Índice de Vulnerabilidade da Primeira Infância (INVUPRIN) na cidade de São Paulo, aprofundando, em seguida, a análise dos aspectos demográficos da primeira infância no município. A seção subsequente trata do ordenamento dos 96 distritos segundo o INVUPRIN, com a apresentação dos resultados de cada um de seus componentes. Por fim, as estatísticas e tabelas que fundamentam as análises realizadas são reunidas em anexo.



Ilustração 2: Desenho produzido por crianças em oficina de escuta piloto para o monitoramento do PMPI, conduzida pela CoCriança, em parceria com a Comissão de Avaliação do PMPI (2025).

2. NOTA METODOLÓGICA

2.1. Índice de Vulnerabilidade da Primeira Infância na cidade de São Paulo

A realização de diagnóstico territorial e a definição de distritos prioritários para as ações da Política Municipal Integrada pela Primeira Infância de São Paulo são estratégias adotadas desde a publicação do PMPI, em 2018. A partir de indicadores de saúde, proteção social, educação e habitação, identificavam-se os territórios mais vulneráveis, isto é, aqueles que apresentavam maiores desafios para o desenvolvimento integral e a proteção das crianças de 0 a 6 anos.

Nos diagnósticos realizados em 2018 e 2021 a seleção, respectivamente, dos 10 e dos 15 distritos prioritários, foi considerada a partir da frequência com que cada um dos 96 distritos da cidade de São Paulo aparecia entre os distritos mais vulneráveis em cada um dos 11 indicadores utilizados à época. Caso houvesse empate, prevalecia o território com maior número de crianças com idade entre 0 e 6 anos.

Para o diagnóstico de 2025, a Comissão Técnica da Primeira Infância, com apoio do Núcleo da Política Municipal Integrada pela Primeira Infância da SGM/SEPE discutiu um conjunto de indicadores semelhante aos utilizados nas edições anteriores (com algumas exceções detalhadas a seguir), e considerou formular um índice de vulnerabilidade para a primeira infância que, contemplando distintas dimensões sociais, posicionasse cada um dos 96 distritos do município de São Paulo.

Enquanto indicadores permitem acompanhar um aspecto da realidade (a taxa de universalização da educação infantil, por exemplo), um índice se propõe a agregar componentes distintos para tentar traduzir uma dimensão mais ampla – neste caso, a vulnerabilidade para primeira infância no município de São Paulo. Para tanto, realiza procedimentos de cálculo sobre um conjunto selecionado de indicadores e fornece um valor agregado final.

Nesse contexto, com o apoio técnico de SEPLAN, foi criado o Índice de Vulnerabilidade da Primeira Infância na cidade de São Paulo (INVUPRIN), constituído pelo rol de indicadores listados no Quadro 1. Nota-se que ele apresenta algumas diferenças em relação aos indicadores adotados nas edições anteriores.

Uma das mudanças para o INVUPRIN foi a substituição do indicador “Demanda por creche na rede municipal, por 1.000 crianças (0 a 3 anos)” por “Taxa de Universalização da Educação Infantil (somente creche)”. Essa troca foi oportuna, pois o município de São Paulo está com a demanda (“fila”) de creche zerada desde 2020. Por conseguinte, optou-se por utilizar a taxa de universalização, indicador que inclui também matrículas na rede particular e a população estimada nessa faixa etária, para entender quais distritos possuem mais crianças de 0 a 3 anos fora da creche – seja em estabelecimentos privados ou públicos.

Outras alterações foram a exclusão do indicador “Taxa padronizada de morte por covid-19”, por avaliação de que perdeu a relevância que tinha em 2021, no contexto da pandemia da covid-19; e a retirada do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) da Fundação Seade, dado o entendimento de que INVUPRIN compartilha com o IPVS o objetivo de ser um índice de vulnerabilidade social – embora com o recorte etário da primeira infância. A utilização simultânea dos dois índices poderia gerar sobreposições e entraves metodológicos, razão pela qual se adotou exclusivamente o INVUPRIN como referência.

Reconhecendo as violências contra crianças e adolescentes como um problema público que impacta o desenvolvimento integral na primeira infância, foi acrescido o indicador “Notificações de violência no SINAN (0 a 17 anos)”. Por último, o indicador “Proporção de domicílios em aglomerados subnormais/favelas” (do IBGE, de 2010), foi substituído por dados da Prefeitura de São Paulo sobre o “Número estimado de domicílios em favelas”.

Uma vez definidos os indicadores componentes, sintetizados no Quadro 1, a elaboração do

índice levou em consideração os seguintes passos:

(i) Atribuição de peso a cada um dos 11 indicadores conferindo maior relevância àqueles mais atualizados. O peso de cada indicador foi definido pela fórmula: **Peso = 1 / (ano de referência – ano mais recente do indicador)**, assegurando que informações mais atualizadas contribuam proporcionalmente mais para o índice. Assim:

- **Indicadores de 2024**, tendo apenas **1 ano de defasagem** em relação ao ano de referência (2025), recebem **peso 1**.
- **Indicadores de 2023**, com **2 anos de defasagem**, recebem **peso 0,5**.

No conjunto analisado, a maioria dos indicadores foi atualizada em 2024, razão pela qual recebem peso máximo. As exceções são:

- **“Número estimado de domicílios em favelas”**, atualizado pela última vez em 2023 – **peso 0,5**.
- **“População em situação de rua”**, com dados mais antigos (2021) – **peso 0,25**.

Esses são, portanto, os únicos indicadores com peso diferente de 1 no cálculo final do índice, conforme os pesos descritos no quadro a seguir.

(ii) Aplicação de oposição ou de paralelismo: como cada um dos indicadores carrega um significado diferente, foi feita uma sistematização indicando se a ordenação seria crescente ou decrescente, de acordo com o conceito positivo ou negativo de cada indicador. Por exemplo, “Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)” tem um conceito negativo: quanto maior a taxa de mortalidade naquele distrito, mais vulnerável ele é, e assim se classifica como “mais valor”. Já a “Taxa de universalização da Educação Infantil”, cujo conceito é positivo do ponto de vista da política pública (maior universalização = melhor), é classificada como um indicador de ‘menos valor’, já que menores taxas representam maior vulnerabilidade.

- **Indicadores de “mais valor”** – quanto maior o valor, maior a vulnerabilidade.

Ex.: mortalidade infantil, gestantes adolescentes.

- **Indicadores de “menos valor”** – quanto menor o valor, maior a vulnerabilidade.

Ex.: taxa de universalização da Educação Infantil, consultas de pré-natal, idade média ao morrer.

(iii) Ordenação dos valores para cada indicador em postos: ranqueamento por indicador. Em caso de valores semelhantes, os distritos dividem mesmo posto.

(iv) Reunião de dados dos diferentes indicadores por distrito: multiplicação entre posição de cada distrito por indicador e seu respectivo peso e escalonamento final.

QUADRO 1 - INDICADORES DO INVUPRIN

INDICADOR	FONTE DO INDICADOR	SENTIDO DO INDICADOR	ANO REFERÊNCIA	ANO INDICADOR	PESO
ID. 01: Número de famílias com crianças de até 6 anos que recebem o Bolsa Família	SMADS	Mais valor	2025	2024	1
ID. 02: Taxa de universalização da Educação Infantil (somente creche)	SME	Menos valor	2025	2024	1
ID. 03: Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	SMS	Mais valor	2025	2024	1
ID. 04: Proporção de nascidos vivos de parturientes que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (%)	SMS	Menos valor	2025	2024	1
ID. 05: Proporção de bebês nascidos vivos de mães adolescentes (10-19 anos)	SMS	Mais valor	2025	2024	1
ID. 06: Proporção de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas (%)	SMS	Mais valor	2025	2024	1
ID. 07: Razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	SMS	Mais valor	2025	2024	1
ID. 08: Idade média ao morrer (em anos)	SMS	Menos valor	2025	2024	1
ID. 09: Notificações de violência no SINAN (0 a 17 anos)	SMS	Mais valor	2025	2024	1
ID. 10: Número estimado de domicílios em favelas	SEHAB	Mais valor	2025	2023	0,5
ID. 11: População em situação de rua	SMADS	Mais valor	2025	2021	0,25

Fonte: Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos da Secretaria de Governo Municipal (SGM/SEPE) e Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência (SEPLAN).

Como consequência desses passos, tem-se uma lista com os 96 distritos da cidade de São Paulo ordenados a partir do maior nível de vulnerabilidade, na escala 0 a 1 ou na escala 0 a 100 – sendo 1 ou 100 o valor que seria obtido caso um distrito ocupasse a posição 1 (mais vulnerável) em todos os 11 indicadores. Ressalte-se que os valores obtidos no índice não têm sentido absoluto: trata-se de uma régua entre os distritos, buscando subsidiar comparações para aferições da desigualdade territorial. O Quadro 2 abaixo destaca a ordenação dos 96 distritos segundo o índice descrito. As estatísticas resumo do INVUPRIN podem ser consultadas no anexo.

Importante ressaltar que a abordagem adotada é a da vulnerabilidade territorial, a qual não deve ser interpretada como indicativa de que todas as crianças residentes em territórios de elevado INVUPRIN sejam, individualmente, vulneráveis.

QUADRO 2 - ORDENAÇÃO DOS DISTRITOS DE SÃO PAULO SEGUNDO O INVUPRIN

ORDEM	INVUPRIN	DISTRITO
1	0,8259	Brasilândia
2	0,7897	Tremembé
3	0,7519	Grajaú
4	0,7454	Itaim Paulista
5	0,7302	Sapopemba
6	0,7271	Jardim Ângela
7	0,7235	Cidade Ademar
8	0,7141	Pedreira
9	0,7095	Cidade Tiradentes
10	0,6824	Vila Jacuí
11	0,6749	Itaquera
12	0,6747	Jardim Helena
13	0,6726	Cachoeirinha
14	0,6630	Jaraguá
15	0,6610	Lajeado
16	0,6513	Cidade Dutra
17	0,6491	São Miguel
18	0,6436	Cangaíba
19	0,6403	Capão Redondo
20	0,6395	Jardim São Luís
21	0,6370	Sacomã
22	0,6342	Perus
23	0,6292	Vila Medeiros
24	0,6256	Guaianases
25	0,6237	Parelheiros
26	0,6163	Campo Limpo
27	0,6139	José Bonifácio
28	0,6138	Cidade Líder
29	0,6114	Iguatemi
30	0,6113	São Rafael
31	0,5851	Jaçanã
32	0,5754	Jabaquara
33	0,5721	Penha
34	0,5706	Vila Maria
35	0,5638	Pirituba
36	0,5561	Raposo Tavares
37	0,5532	São Mateus
38	0,5448	Brás
39	0,5431	Sé
40	0,5402	São Domingos
41	0,5322	Aricanduva

ORDEM	INVUPRIN	DISTRITO
42	0,5306	Ermelino Matarazzo
43	0,5274	Anhanguera
44	0,5218	Vila Curuçá
45	0,5212	Vila Andrade
46	0,5129	Rio Pequeno
47	0,5070	Belém
48	0,5008	Vila Matilde
49	0,4980	República
50	0,4940	Casa Verde
51	0,4857	Campo Grande
52	0,4767	Ponte Rasa
53	0,4678	Artur Alvim
54	0,4579	Vila Guilherme
55	0,4485	Cursino
56	0,4387	Bom Retiro
57	0,4339	Limão
58	0,4335	Liberdade
59	0,4323	Vila Formosa
60	0,4298	Mandaqui
61	0,4272	São Lucas
62	0,4264	Vila Sônia
63	0,4162	Tucuruvi
64	0,4004	Pari
65	0,3971	Parque do Carmo
66	0,3868	Jaguare
67	0,3716	Cambuci
68	0,3684	Bela Vista
69	0,3630	Ipiranga
70	0,3579	Freguesia do Ó
71	0,3546	Campo Belo
72	0,3500	Vila Leopoldina
73	0,3358	Água Rasa
74	0,3276	Vila Prudente
75	0,3159	Socorro
76	0,3065	Santa Cecília
77	0,3050	Santana
78	0,2980	Carrão
79	0,2942	Mooca
80	0,2905	Saúde
81	0,2661	Marsilac
82	0,2542	Jaguara
83	0,2363	Tatuapé

ORDEM	INVUPRIN	DISTRITO
84	0,2159	Santo Amaro
85	0,1920	Vila Mariana
86	0,1889	Morumbi
87	0,1874	Consolação
88	0,1845	Lapa
89	0,1833	Butantã
90	0,1778	Jardim Paulista
91	0,1583	Itaim Bibi
92	0,1490	Barra Funda
93	0,0941	Perdizes
94	0,0742	Alto de Pinheiros
95	0,0482	Moema
96	0,0481	Pinheiros

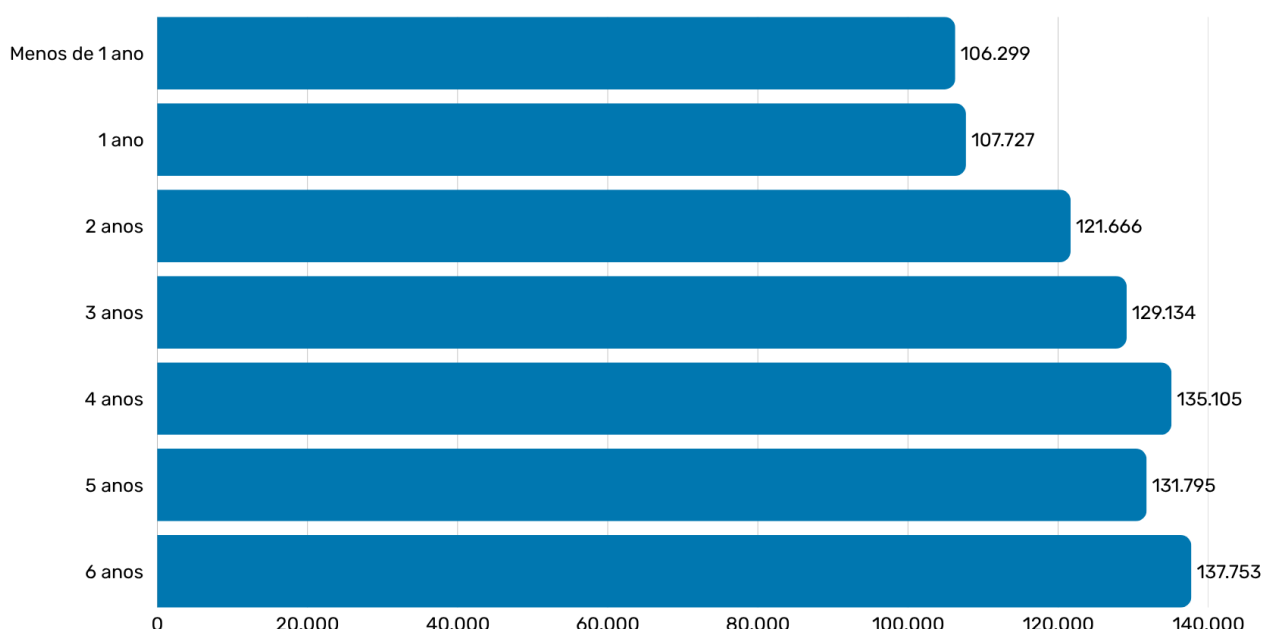
Fonte: Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos da Secretaria de Governo Municipal (SGM/SEPE) e Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência (SEPLAN).

3. A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2025

3.1. Aspectos demográficos

Quando o Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI) foi publicado, em 2018, projetava-se que a cidade de São Paulo contava com cerca de 1 milhão de bebês e crianças de 0 a 6 anos. A projeção se baseava na aplicação de tendências aos dados do Censo 2010. Não obstante, o Censo 2022 apontou tanto uma desaceleração no aumento populacional do município, quanto uma redução significativa da população na primeira infância em todo o país, refletindo o contínuo declínio das taxas de natalidade e o avanço do envelhecimento populacional. Por conseguinte, de acordo com os dados censitários, a cidade de São Paulo tinha uma população, em 2022, de 869.479 crianças na primeira infância (442.259 do sexo masculino, 427.220 do sexo feminino).

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO



Fonte: IBGE. População residente em São Paulo (SP) por declaração da idade (2022).

As projeções anuais derivadas do Censo Demográfico de 2022 apresentam limitações relevantes para a análise demográfica da primeira infância em escala distrital no município de São Paulo. Essas limitações decorrem, sobretudo, da forma de disponibilização dos dados censitários, que se encontram agregados para o conjunto da cidade e não permitem, de maneira direta, o recorte etário completo da primeira infância em nível territorial.

Diante dessas limitações, no contexto da elaboração deste Diagnóstico, optou-se por utilizar as estimativas da população de crianças de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos por distrito, elaboradas pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e disponibilizadas na plataforma ObservaSampa. De acordo com essas estimativas, o município de São Paulo contava, em 2022, com 905.059 bebês e crianças de até 5 anos de idade.

Complementarmente, realizou-se a atualização desses dados por meio de uma projeção estatística que permitisse estimar a população de crianças de 0 a 6 anos por distrito para o ano de 2025. Essa projeção foi desenvolvida pela Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência (SEPLAN), resultando na estimativa de 1.051.330 crianças de 0 a 6 anos no município de São Paulo, abrangendo integralmente a faixa etária do público-alvo deste Diagnóstico.

A disponibilidade desses dados desagregados por distrito e por faixas etárias adequadas amplia significativamente as possibilidades de análise e permite uma leitura mais qualificada da distribuição territorial da população na primeira infância no município. Todos os dados populacionais relativos às crianças na primeira infância – tanto os disponíveis quanto os projetados – encontram-se sistematizados nos Anexos deste Diagnóstico.

Independentemente das diferenças absolutas nos volumes populacionais, os cinco distritos com maior população projetada de crianças na primeira infância em 2022 e 2025 são, em ordem decrescente: Grajaú, Jardim Ângela, Brasilândia, Capão Redondo e Jardim São Luís. Entre esses cinco distritos, Grajaú, Jardim Ângela e Brasilândia são classificados como prioritários, enquanto Capão Redondo e Jardim São Luís são considerados distritos em atenção no ciclo 2025-2028 da PMPI.

No conjunto, os 30 distritos classificados como prioritários ou em atenção concentram, segundo dados projetados para 2025, 597.328 crianças na primeira infância, o que corresponde a 56,82% do total desse grupo etário no município. Esse resultado aponta que mais da metade das crianças na primeira infância vive em áreas de maior vulnerabilidade.



Foto 3: Desenhos produzidos por crianças em oficina de escuta piloto para o monitoramento do PMPI, conduzida pela CoCriança, em parceria com a Comissão de Avaliação do PMPI (2025).

3.2. Recorte étnico-racial

Segundo o Censo Demográfico do IBGE 2022, a população negra do município de São Paulo (capital) é de 4.980.399 pessoas, representando 43,5% da população. Esses dados indicam que quase 5 milhões de moradores da cidade de São Paulo se autodeclararam pretos ou pardos, segundo a metodologia do IBGE.²

Ainda, de acordo com a pesquisa censitária de 2022, de 869.479 crianças de 0 a 6 anos residentes no município, 376.285 foram declaradas pretas e pardas, representando 43,3% do total da população nessa faixa etária, espelhando o resultado para a população adulta.

Um panorama da proporção de pessoas negras por distrito foi apresentada no 2º Diagnóstico Territorial, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, num estudo da Prefeitura de São Paulo. Os resultados indicaram que pretos e pardos residem majoritariamente nos distritos mais afastados do centro da cidade, onde os percentuais alcançam até 60,1%, enquanto nos distritos mais centrais essa proporção era significativamente menor, chegando a 5,8%.

² O IBGE utiliza autodeclaração no quesito cor ou raça. O termo “população negra” corresponde à soma de pretos + pardos, conforme padrão adotado pelo IBGE e amplamente utilizado em políticas públicas, estudos acadêmicos e documentos oficiais.

Também os distritos prioritários e acompanhados com maior atenção pela Política Municipal Integrada pela Primeira Infância concentram-se, em sua maioria, nas regiões mais afastadas do centro. Esse alinhamento territorial reflete desigualdades históricas e estruturais, uma vez que a população negra apresenta, de forma persistente, maiores níveis de vulnerabilidade social.

Já em relação à população indígena, o município possuía 17.727 pessoas autodeclaradas indígenas, de diversos povos e etnias, consoante o Censo 2022. Na faixa da primeira infância, a população estimada é de 1.436 bebês e crianças de 0 a 6 anos.

Reconhecendo que os marcadores étnico-raciais, territoriais, socioeconômicos, de gênero e de deficiência se sobrepõem e se potencializam, agravando as desigualdades e exigindo respostas diferenciadas e focalizadas, a redução das desigualdades, a partir de uma abordagem interseccional, constituiu uma diretriz estratégica do Plano de Ação 2025-2028.



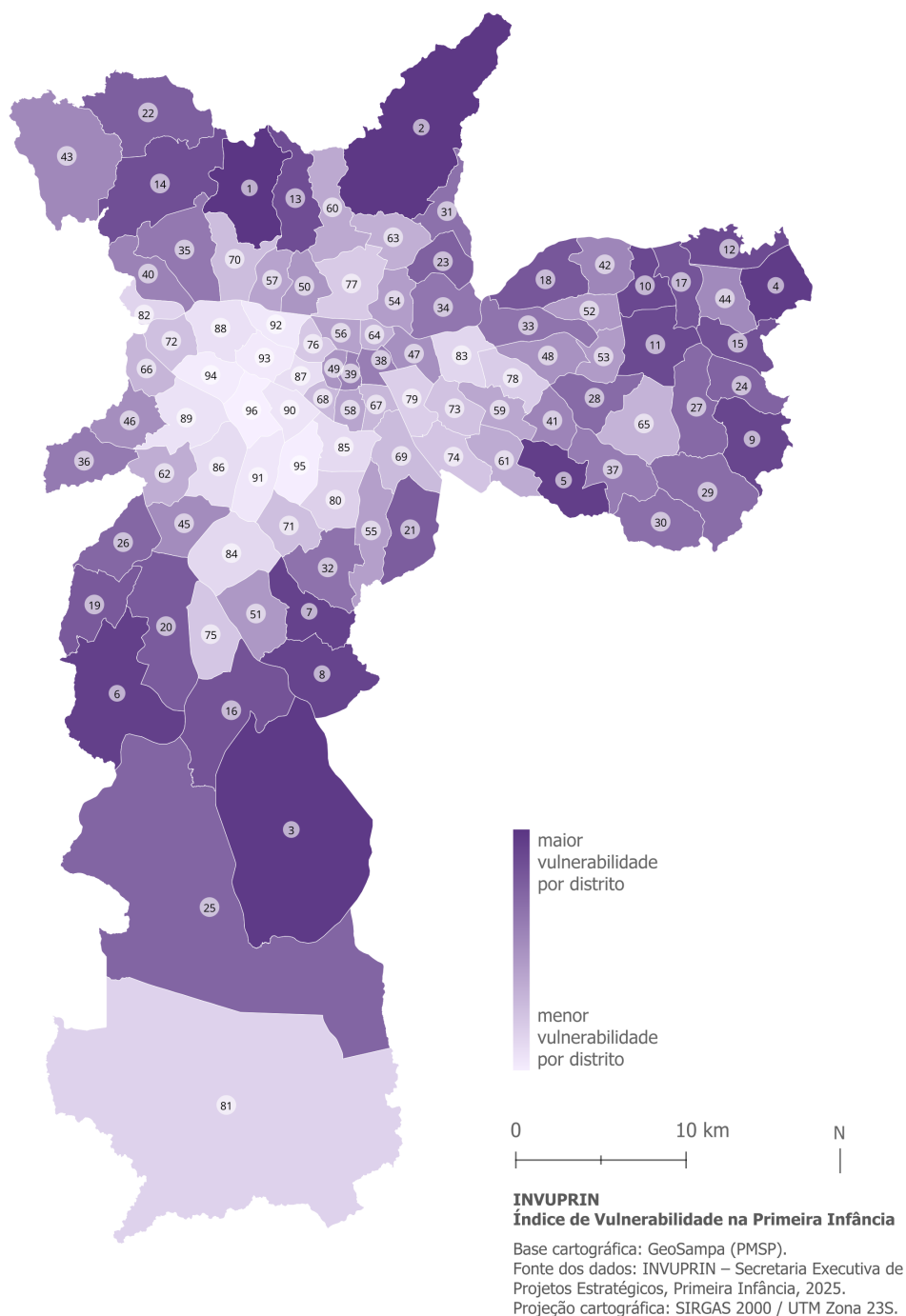
Foto 4: Desenhos produzidos por crianças em atividade “Como Eu me Vejo”, promovida pelo CCA Jardim Princesa.

4. DISTRITOS PRIORITÁRIOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA EM SÃO PAULO

4.1. INVUPRIN e seus componentes

Conforme abordado no tópico 2 deste Diagnóstico, o INVUPRIN se apresenta como uma régua na qual são escalonados os distritos do município de acordo com seu grau de vulnerabilidade para a primeira infância. A representação cartográfica a seguir possibilita a visualização dos territórios mais ou menos vulneráveis para esse recorte populacional.

MAPA 1 - REPRESENTAÇÃO DO INVUPRIN NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Uma vez definida a metodologia de ranqueamento, fez-se necessária a priorização para o ciclo 2025-2028 da Política Municipal Integral pela Primeira Infância (PMIPI). Como já mencionado neste documento, os Diagnósticos de 2018 e de 2021 elegeram, respectivamente, 10 e 15 distritos prioritários.

A análise do INVUPRIN evidenciou que a diferença entre os distritos que deixaram de figurar entre os 15 primeiros – embora tivessem sido priorizados em ciclos anteriores – tornou-se muito pequena. Diante disso, avaliou-se tecnicamente a necessidade de adotar uma nova abordagem, estruturada em dois grupos: (i) os distritos prioritários, compostos pelos 15 territórios mais vulneráveis segundo o índice; e (ii) os distritos em atenção, formados pelos 15 distritos subsequentes no ordenamento.

Com essa redefinição, um total de 30 distritos passa a ser monitorado e acompanhado com maior cuidado pela PMIPI, sendo os 15 mais vulneráveis focalizados de forma prioritária nas ações e projetos previstos para o ciclo de implementação do Plano de Ação 2025-2028 do PMIPI.

Nos quadros a seguir encontram-se listados os 15 distritos prioritários, seguidos dos 15 distritos em atenção para a primeira infância na cidade de São Paulo para o quadriênio 2025-2028.

QUADRO 3 - 15 DISTRITOS PRIORITÁRIOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

DISTRITO	INVUPRIN
Brasilândia	0,8229
Tremembé	0,7897
Grajaú	0,7519
Itaim Paulista	0,7454
Sapopemba	0,7302
Jardim Ângela	0,7271
Cidade Ademar	0,7235
Pedreira	0,7141
Cidade Tiradentes	0,7095
Vila Jacuí	0,6824
Itaquera	0,6749
Jardim Helena	0,6747
Cachoeirinha	0,6726
Jaraguá	0,6630
Lajeado	0,6610

Fonte: Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos da Secretaria de Governo Municipal (SGM/SEPE) e Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência (SEPLAN).

QUADRO 4 - 15 DISTRITOS EM ATENÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

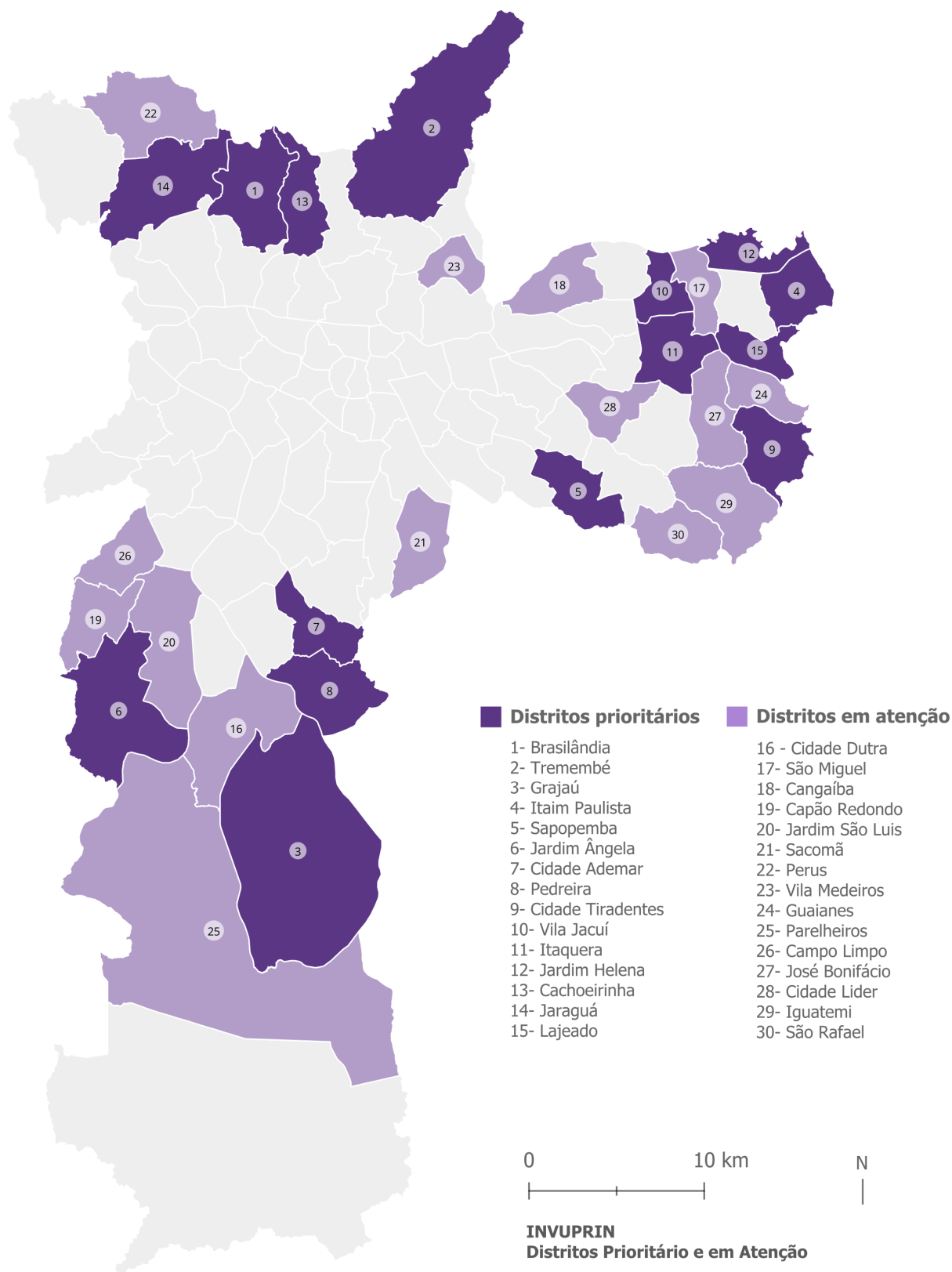
DISTRITO	INVUPRIN
Cidade Dutra	0,6513
São Miguel	0,6491
Cangaíba	0,6436
Capão Redondo	0,6403
Jardim São Luís	0,6395
Sacomã	0,6370
Perus	0,6342

DISTRITO	INVUPRIN
Vila Medeiros	0,6292
Guaianases	0,6256
Parelheiros	0,6237
Campo Limpo	0,6163
José Bonifácio	0,6139
Cidade Líder	0,6138
Iguatemi	0,6114
São Rafael	0,6113

Fonte: Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos da Secretaria de Governo Municipal (SGM/SEPE) e Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência (SEPLAN).

O mapa abaixo georreferencia os distritos prioritários e em atenção da política da primeira infância do município de São Paulo, evidenciando sua localização nas periferias e regiões limítrofes da cidade, especialmente nas regiões Sul, Leste e Norte da cidade.

MAPA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS DISTRITOS PRIORITÁRIOS E EM ATENÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



INVUPRIN Distritos Prioritário e em Atenção

Base cartográfica: GeoSampa (PMSP).
 Fonte dos dados: INVUPRIN – Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos, Primeira Infância, 2025.
 Projeção cartográfica: SIRGAS 2000 / UTM Zona 23S.

Abaixo, trazemos um quadro comparativo dos distritos prioritários ao longo dos três ciclos de planejamento:

QUADRO 5 - PRIORIZAÇÃO TERRITORIAL DA PMPI

ORDEM 2025	DISTRITO	PRIORITÁRIO 2018-2020	PRIORITÁRIO 2021-2024	CATEGORIA 2025-2028
1	Brasilândia	✓	✓	Prioritário
2	Tremembé	-	-	Prioritário
3	Grajaú	✓	✓	Prioritário
4	Itaim Paulista	✓	✓	Prioritário
5	Sapopemba	-	✓	Prioritário
6	Jardim Ângela	✓	✓	Prioritário
7	Cidade Ademar	-	-	Prioritário
8	Pedreira	✓	✓	Prioritário
9	Cidade Tiradentes	✓	✓	Prioritário
10	Vila Jacuí	-	-	Prioritário
11	Itaquera	-	-	Prioritário
12	Jardim Helena	-	✓	Prioritário
13	Cachoeirinha	-	-	Prioritário
14	Jaraguá	-	✓	Prioritário
15	Lajeado	✓	✓	Prioritário
16	Cidade Dutra	-	-	Em atenção
17	São Miguel	-	-	Em atenção
18	Cangaíba	-	-	Em atenção
19	Capão Redondo	✓	✓	Em atenção
20	Jardim São Luís	-	-	Em atenção
21	Sacomã	-	-	Em atenção
22	Perus	-	✓	Em atenção
23	Vila Medeiros	-	-	Em atenção
24	Guaianases	-	-	Em atenção
25	Parelheiros	-	✓	Em atenção
26	Campo Limpo	-	-	Em atenção
27	José Bonifácio	-	-	Em atenção
28	Cidade Líder	-	-	Em atenção
29	Iguatemi	✓	✓	Em atenção
30	São Rafael	✓	✓	Em atenção

4.2. Especificidades por indicador do INVUPRIN

Como já discutido neste documento, a análise em apartado dos indicadores que compõem o INVUPRIN pode revelar especificidades ou heterogeneidades importantes de serem consideradas pelas políticas setoriais. Na sequência, apresenta-se o estudo de seus componentes.

Ind. 1: Número de famílias com crianças de até 6 anos que recebem o Bolsa Família

O número de famílias com crianças de até 6 anos beneficiárias do Programa Bolsa Família visa a indicar o grau de vulnerabilidade socioeconômica presente na primeira infância nos territórios. O indicador permite compreender famílias com crianças pequenas vivem em contextos que se enquadram nos critérios de renda estabelecidos pelo programa, o que pode sinalizar necessidades adicionais de proteção social e de oferta de outras políticas públicas.

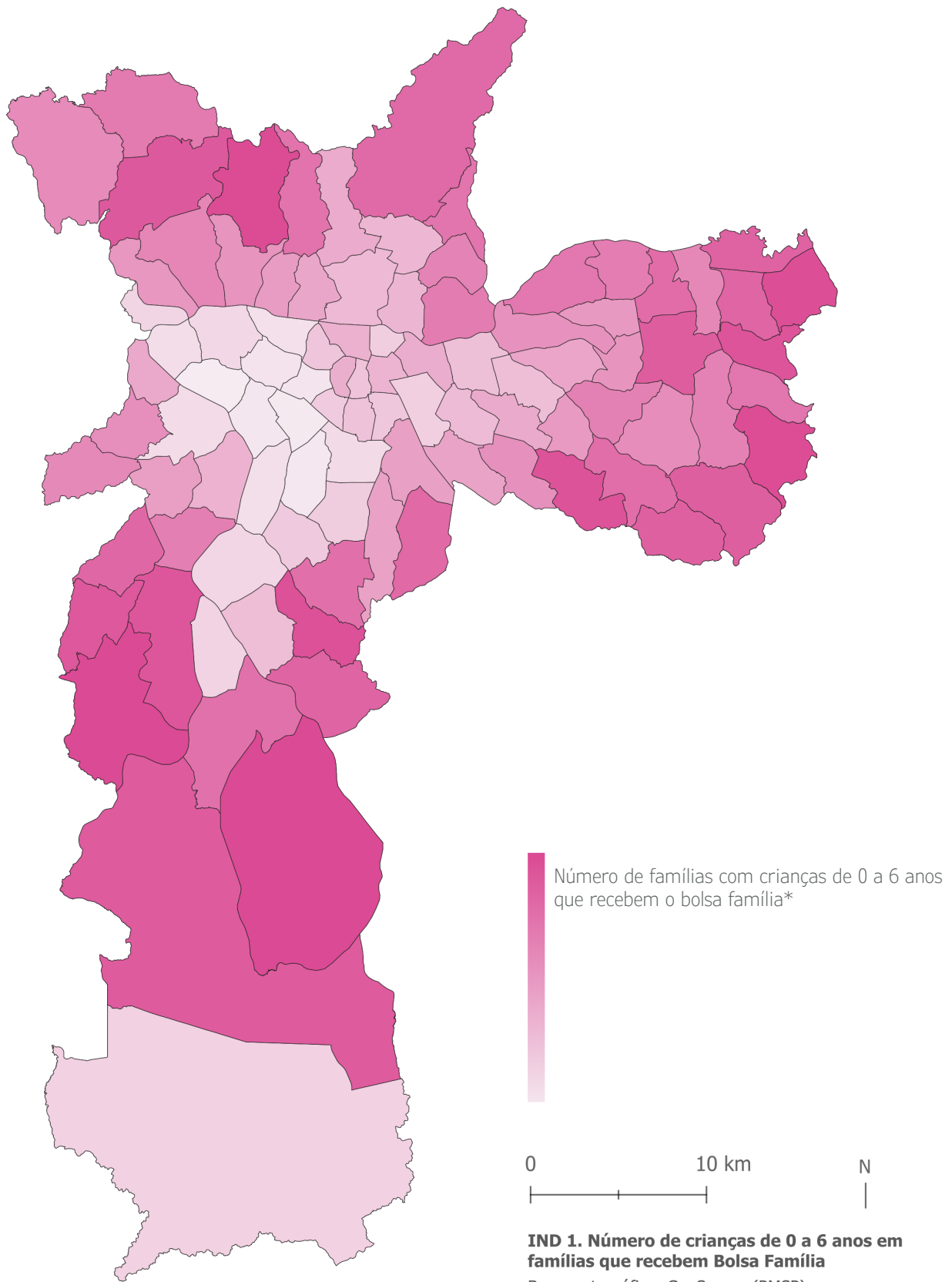
Vale reforçar que a principal regra para se ter direito ao Bolsa Família é ter uma renda de no máximo R\$ 218 por mês para cada pessoa da família, sendo necessária também a inscrição no Cadastro Único. Além disso, o valor recebido através do Bolsa Família 2025 foi de, no mínimo, R\$ 600 por família. Junto a esse valor, soma-se um adicional de R\$ 150 por criança de até 6 anos de idade (Benefício Primeira Infância – BPI), e R\$ 50 por cada indivíduo entre 7 e 17 anos de idade, gestante ou lactante (Benefício Variável Familiar – BVF).

Segundo informações da SMADS, em janeiro de 2024, 290.490 famílias com crianças de até 6 anos receberam Bolsa Família, número maior que o verificado em diagnósticos anteriores, 256.929, em 2018, e 242.729, em 2020.

Em 2024, os cinco distritos com mais famílias de crianças na Primeira Infância beneficiárias do Bolsa Família foram: Grajaú (14.568), Jardim Ângela (12.564), Brasilândia (11.021), Cidade Tiradentes (9.786) e Itaim Paulista (8.948). Juntos, eles concentram 56.887 famílias com crianças de 0 a 6 anos beneficiárias do programa federal (19,58% do total de beneficiárias do município). Ressalte-se que, ao contrário de Grajaú, Jardim Ângela e Brasilândia, que também ocupam os primeiros postos no número absoluto de crianças de 0 a 6 anos, Cidade Tiradentes e Itaim Paulista ocupam, respectivamente, o 8º e o 9º lugar. Merecem destaque, portanto, os valores apresentados pelos dois distritos neste indicador de vulnerabilidade socioeconômica.

³ Inicialmente, foi validada na Comissão Técnica da Política Municipal Integrada pela Primeira Infância a manutenção do indicador “Proporção de crianças de 0 a 4 anos cujas famílias recebem o Bolsa Família”, conforme diagnósticos anteriores. No entanto, pela falta de dados atualizados do Censo 2022 desagregados por distritos, utilizou-se o número absoluto por distrito.

MAPA 3 - NÚMERO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS CUJAS FAMÍLIAS RECEBEM O BOLSA FAMÍLIA



*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com maior número de famílias com crianças de 0 a 6 anos beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Ind. 2: Taxa de universalização da creche

A taxa de universalização da Educação Infantil (somente creche) visa informar como está o alcance do ensino infantil na primeiríssima infância (0 a 3 anos), que ainda possui caráter facultativo. Esse indicador, fornecido pela Secretaria Municipal de Educação – SME, substituiu aquele relacionado à fila de espera nas creches municipais, zerada desde 2020.

É calculada a partir do acesso da população de 0 a 3 anos ao atendimento em creches, seja na rede pública ou particular. Ressalta-se que a taxa de universalização por distrito, como apresentada neste Diagnóstico, é calculada pela SME com base em projeções populacionais de crianças de 0 a 3 anos da Fundação SEADE.

Partindo disso, observa-se uma evolução contínua na taxa média de universalização de creche na cidade ao longo dos anos: a taxa registrada foi de **58,01% em 2018, 63,53% em 2021 e 66,30% de universalização em 2024.**

Os cinco distritos com as mais baixas taxas, em 2024, foram os localizados na região central da cidade: **República (13,60%), Jardim Paulista (34,61%), Liberdade (34,84%), Sé (38,01%) e Brás (41,71%), com especial destaque para o primeiro lugar (República).** Observa-se, desta forma, uma lógica espacial distinta daquela observada em outros indicadores analisados neste diagnóstico ou no próprio INVUPRIN, em que as periferias e franjas da cidade comportam as maiores vulnerabilidades, como se pode visualizar no Mapa 4. Jaguará registrou a maior taxa de universalização (131,00%).

Essa lógica espacial pode ser explicada pela combinação de diferentes fatores, entre os quais se destacam a população projetada reduzida de crianças de 0 a 3 anos residentes nesses distritos, a predominância de usos comerciais e de serviços nos imóveis, a elevada mobilidade populacional e a menor presença de equipamentos educacionais. Essa dinâmica territorial tende a se retroalimentar, reforçando os padrões observados no indicador.

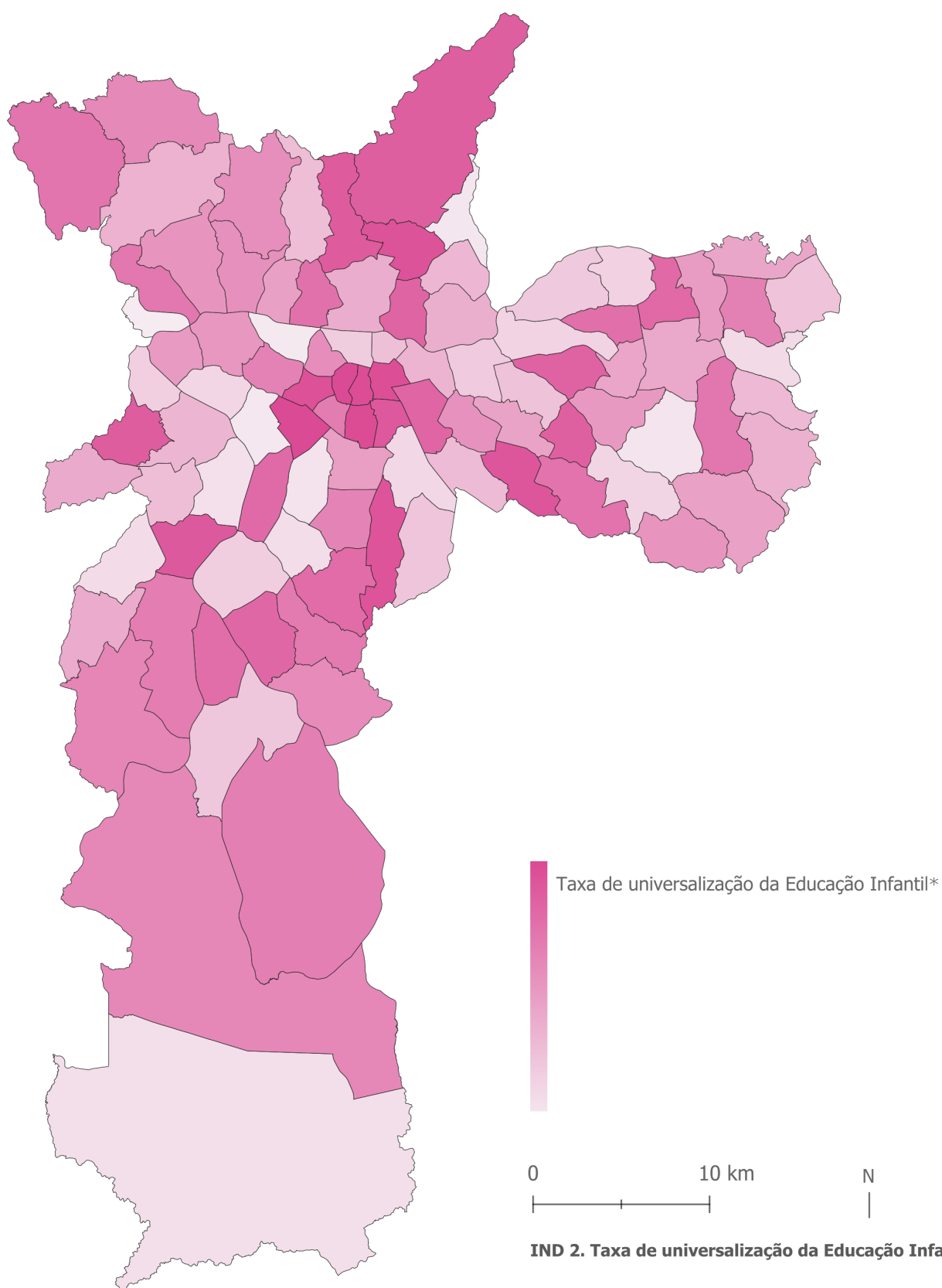
Vale lembrar ainda que em distritos com baixa presença de crianças nessa faixa etária, a sensibilidade do indicador pode aumentar, uma vez que pequenas oscilações no número de matrículas produzem impactos proporcionalmente maiores nos resultados. Isso ajuda a explicar o valor elevado em Jaguará, território com população infantil relativamente pequena, e taxa superior a 100%. Outras possíveis explicações poderiam ser a matrícula de bebês e crianças residentes em localidades próximas e limites do município. Há de se considerar os serviços de transporte e a distância do local de trabalho dos cuidadores, lembrando ainda que o indicador inclui matrículas da rede privada. Tudo isso reforça a necessidade de uma leitura cautelosa, combinando a análise percentual com informações sobre o contexto territorial e os números absolutos de crianças e matrículas.

De todo modo, é importante destacar que, como mencionado acima, independentemente dessas flutuações estatísticas, a demanda por creche existente e devidamente cadastrada no município encontra-se integralmente atendida, não havendo fila de espera desde 2020. E, para qualificar a leitura desse indicador, em 2024, a rede municipal contabilizava 345.019 crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches. Os maiores contingentes de matrículas concentravam-se nos distritos do Grajaú (14.150 crianças) e do Jardim Ângela (12.674 crianças), territórios que também figuram entre os mais populosos para a primeira infância.

Cabe destacar que, em 2020 – ano de elaboração do 2º Diagnóstico Territorial – observou-se uma flutuação atípica no número de matrículas, que alcançou 374.631 crianças, frente a 333.920 matrículas registradas em 2018. Entre outros fatores, esse cenário pode ter sido influenciado pela pandemia de covid-19.

Por fim, ainda que as matrículas na etapa da pré-escola da Educação Infantil – voltada ao atendimento obrigatório de crianças de 4 e 5 anos – não integrem o INVUPRIN, sua apresentação contribui para uma visão mais ampla da oferta educacional na primeira infância no município: em 2024, a rede municipal atendia 216.107 crianças nessa etapa, frente a 218.029 matrículas em 2018 e 235.662 em 2020.

MAPA 4 - TAXA DE UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHES



Base cartográfica: GeoSampa (PMSP).
Fonte dos dados: INVUPRIN – Secretaria Executiva de
Projetos Estratégicos, Primeira Infância, 2025.
Projeção cartográfica: SIRGAS 2000 / UTM Zona 23S.

*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com menor nível de universalização da creche.

Ind. 3: Mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil traz um retrato das condições de saúde, assistência pré-natal, parto e cuidados no primeiro ano de vida no território. Todavia, é importante destacar que a mortalidade infantil é um fenômeno multicausal, que não se restringe aos serviços de saúde. Ela é fortemente influenciada pelos determinantes sociais, como condições de moradia, renda, saneamento básico, segurança alimentar, escolaridade materna, exposição a violências e as próprias desigualdades territoriais. Dessa forma, oscilações no indicador também refletem a complexidade das condições socioeconômicas e ambientais que moldam o início da vida nas diferentes regiões da cidade.

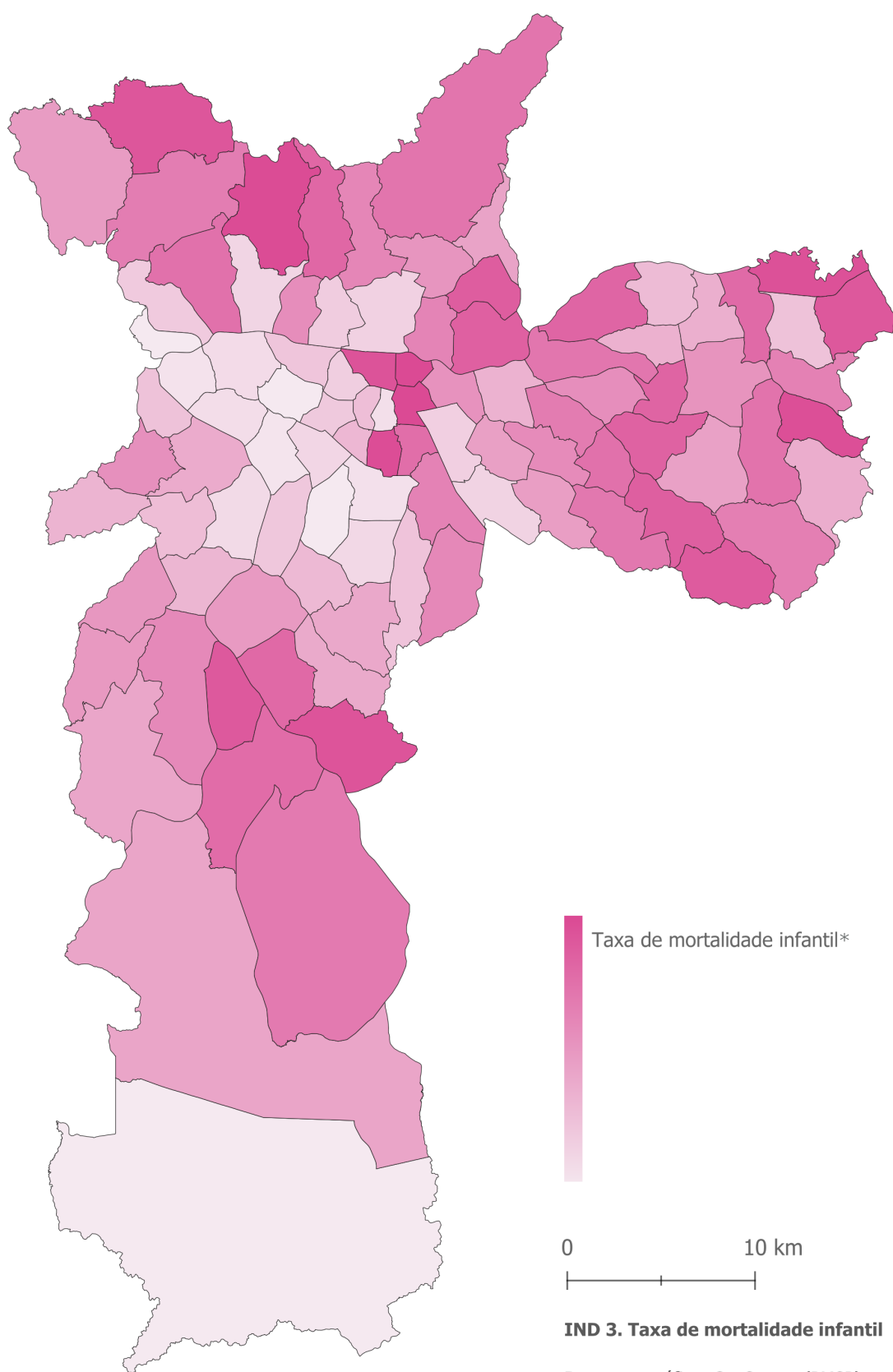
O indicador, aqui fornecido pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS), expressa o número de óbitos de crianças menores de 1 ano para cada 1.000 nascidos vivos, sendo calculado a partir do **distrito administrativo de residência**.

Em 2024, o coeficiente de mortalidade infantil no município foi de 11,17 por 1.000 nascidos vivos. Para os diagnósticos precedentes, os coeficientes registrados foram 11,02 (2018) e 10,42 (2021).

Os cinco distritos com maior vulnerabilidade neste indicador foram Brás, com 20 óbitos por 1.000 nascidos vivos; **Pari, com 19,2 por 1.000; Brasilândia, com 17,95 por 1.000; Liberdade, com 17,82 por 1.000; e Guaianases, com 16,97 por 1.000 nascidos vivos**. Em sentido oposto, Jaguará, Marsilac, Moema e Perdizes não registraram óbitos infantis no período analisado, apresentando taxa zero. No caso específico de Marsilac, esse resultado deve ser interpretado com cautela, pois trata-se de um distrito com baixa densidade populacional.

A maior mortalidade infantil em alguns distritos centrais está relacionada a dinâmicas urbanas específicas desses territórios, que concentram elevada heterogeneidade social, intensa mobilidade populacional e bolsões de vulnerabilidade, como moradia precária, cortiços e população em situação de rua. Além disso, o número reduzido de nascidos vivos nesses distritos torna o indicador mais sensível, de modo que poucos óbitos podem resultar em taxas elevadas, exigindo cautela na interpretação dos dados, mas trazem desafios ao evidenciar que a centralidade urbana não é, por si só, garantia de equidade e nem assegura a superação das desigualdades sociais e de acesso a direitos.

MAPA 5 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL



Base cartográfica: GeoSampa (PMSP).
Fonte dos dados: INVUPRIN – Secretaria Executiva de
Projetos Estratégicos, Primeira Infância, 2025.
Projeção cartográfica: SIRGAS 2000 / UTM Zona 23S.

*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com maiores taxas de mortalidade infantil.

Ind. 4: Consultas de pré-natal

A proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram ao menos sete consultas de pré-natal busca indicar a qualidade e a regularidade do acompanhamento da gestação no território.

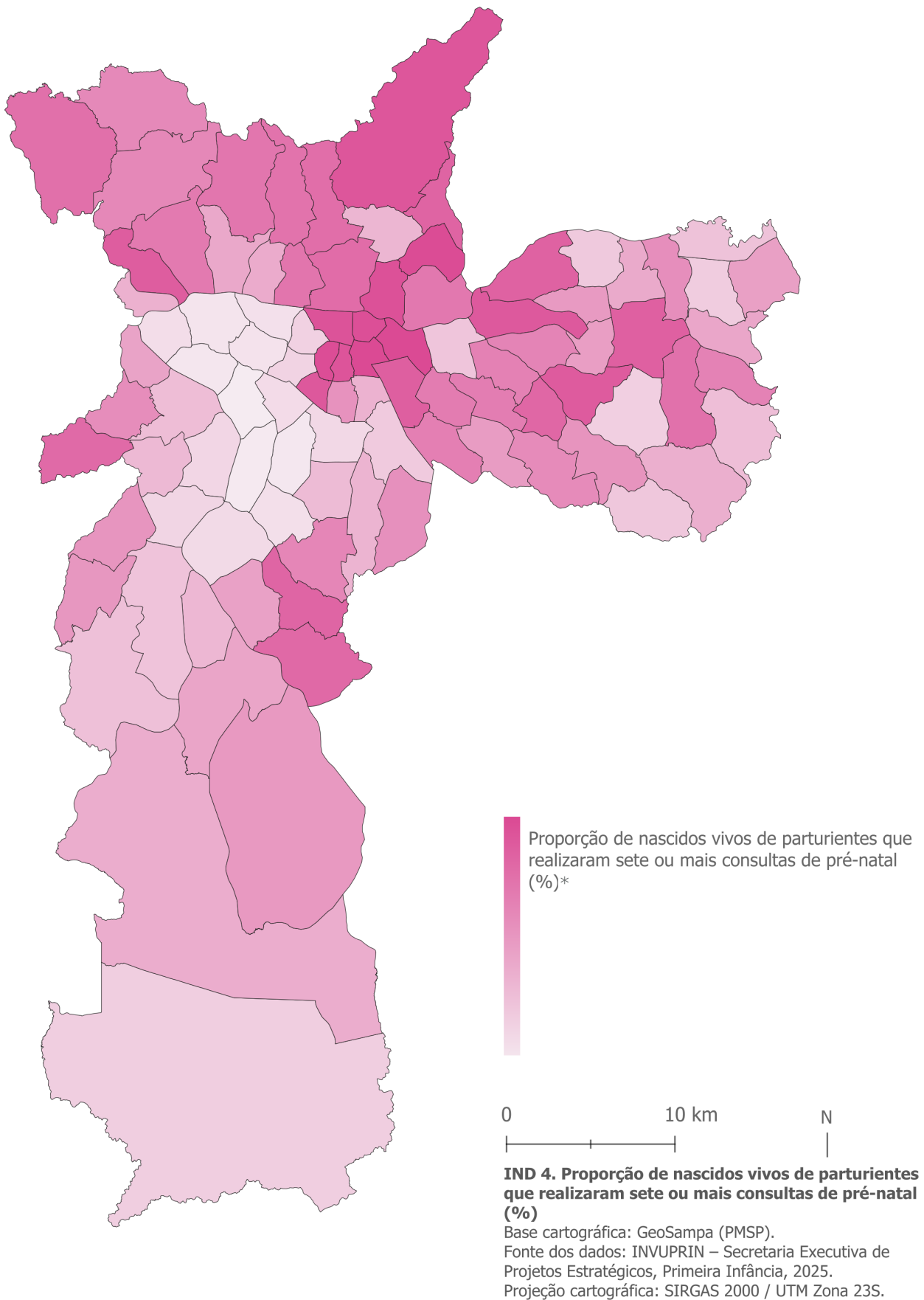
Em 2024, o município apresentou percentual de 85,50% nesse indicador, valor maior que os registrados nos diagnósticos anteriores, 83,55% (2021) e 80,55% (2018).

Esse indicador, aqui fornecido pela SMS, permite avaliar em que medida as gestantes têm acesso a um cuidado pré-natal considerado adequado pelas diretrizes de saúde, essencial para identificar riscos, prevenir complicações e promover um parto seguro. Uma maior cobertura de consultas tende a refletir melhores condições de organização da rede de atenção materno-infantil e maior proteção à saúde tanto da mãe quanto do bebê durante toda a gestação.

Indo além, o indicador também contribui para avaliar o cuidado, o engajamento e a conscientização da parentalidade, uma vez que a participação ativa das famílias no acompanhamento pré-natal reforça a corresponsabilidade no desenvolvimento saudável da gestação e no bem-estar da criança desde seus primeiros momentos de vida.

Os cinco distritos com menores percentuais de nascidos vivos com pelo menos 7 consultas pré-natal foram: **Belém (76,94%), Brás (77,26%), Vila Medeiros (77,38%), República (77,57%) e Pari (77,88%)**. Pinheiros apresentou o maior (95,55%).

MAPA 6 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS DE PARTURIENTES QUE REALIZARAM SETE OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL (%)



*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com menor proporção de nascidos vivos de parturientes que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal.

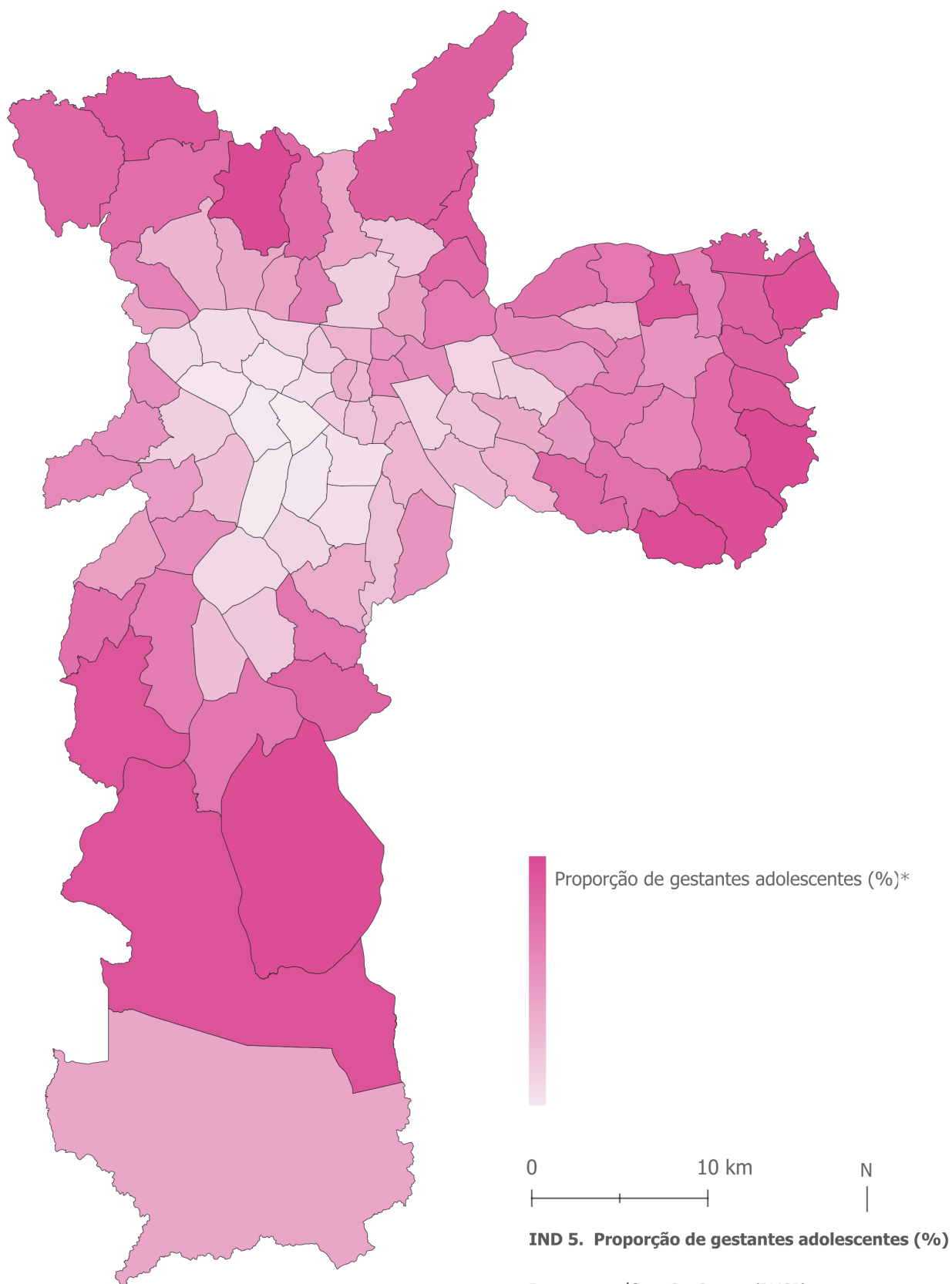
Ind. 5: Mães adolescentes

A proporção de bebês nascidos vivos de mães adolescentes busca evidenciar a ocorrência de gestações precoces no território, abrangendo jovens de 10 a 19 anos. Fornecido pela SMS, esse indicador permite compreender padrões de vulnerabilidade social, violações de direitos, acesso à educação sexual e reprodutiva e efetividade das políticas de prevenção à gravidez na adolescência. A maternidade nessa faixa etária pode envolver maiores riscos à saúde da mãe e do bebê, além de impactos em trajetórias educacionais e socioeconômicas, tornando sua análise essencial para o planejamento de ações intersetoriais voltadas à proteção e ao desenvolvimento integral de adolescentes e crianças.

O valor apresenta tendência de queda em comparação aos diagnósticos anteriores, chegando a 7,05%, em 2024. Em 2018 foi registrada proporção de 10,42% e, em 2021, de 8,5%.

Os distritos com maior proporção de bebês nascidos vivos de mães adolescentes foram **Cidade Tiradentes (11,09%)**, **Brasilândia (10,13%)**, **São Rafael (10,12%)**, **Grajaú (10,12%)** e **Iguatemi (10,11%)**. Jardim Paulista apresentou a menor proporção (0,14%).

MAPA 7 - PROPORÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES



*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com maior proporção de gestantes adolescentes.

Ind. 6: Baixo peso ao nascer

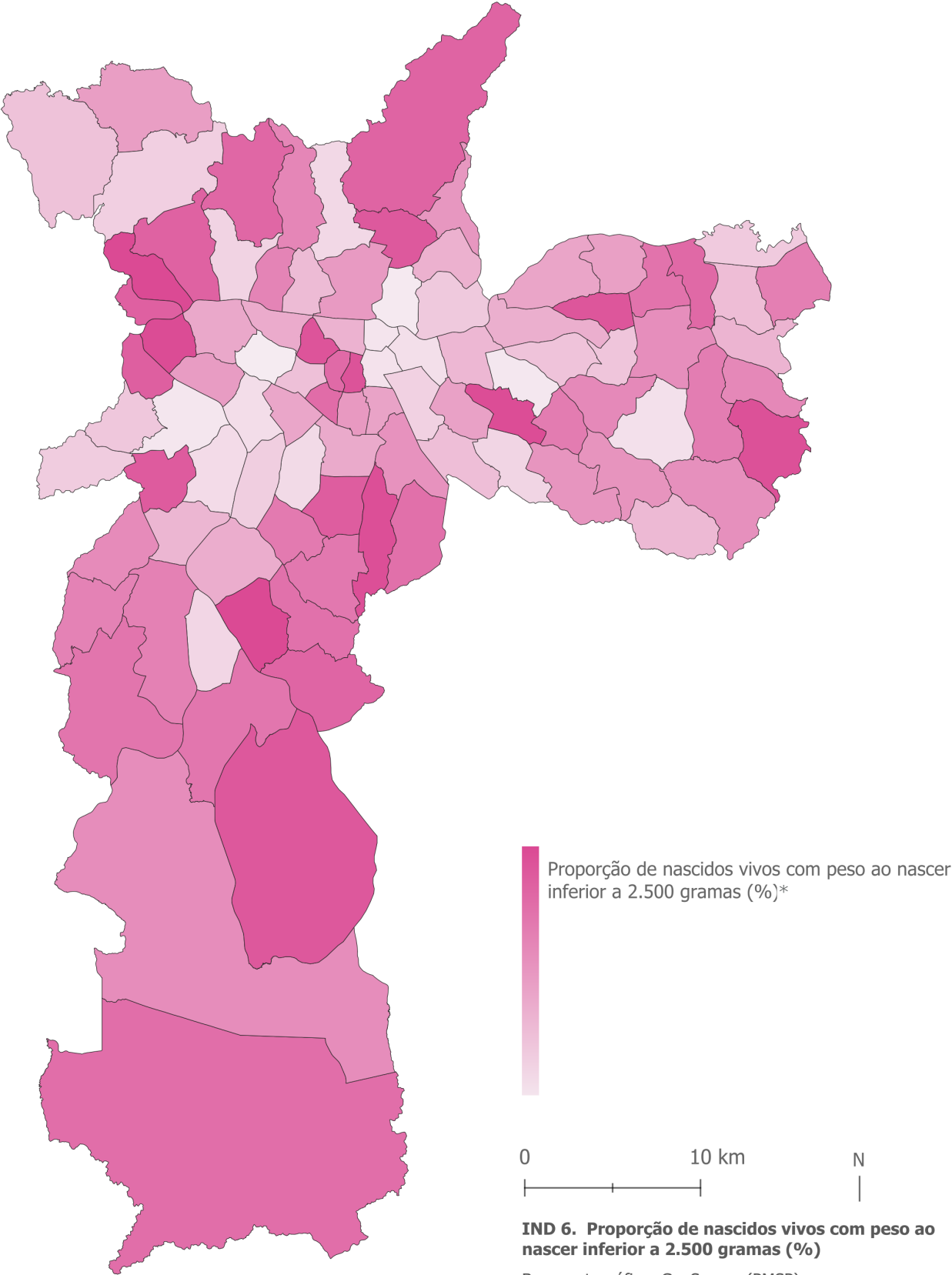
A proporção de bebês que nascem com peso inferior a 2,5 kg busca indicar condições de saúde gestacional, bem como fatores de risco associados ao desenvolvimento intrauterino. O indicador reflete aspectos como qualidade do pré-natal, nutrição materna, exposição a condições socioambientais adversas e ocorrência de partos prematuros. Por se tratar de um marcador sensível do estado de saúde da mãe e do bebê, taxas elevadas de baixo peso ao nascer podem sinalizar fragilidades na rede de atenção materno-infantil e a necessidade de ações integradas de cuidado, prevenção e acompanhamento ao longo da gestação.

Assim como ocorre com a mortalidade infantil, a proporção de bebês nascidos com baixo peso também deve ser interpretada à luz de sua multicausalidade e de sua forte relação com os determinantes sociais da saúde. Além de evidenciarem fatores biológicos e condições clínicas, ambos os indicadores refletem desigualdades socioeconômicas, qualidade do cuidado pré-natal, acesso a serviços de saúde e condições de vida das famílias e dos territórios. Por isso, elevadas proporções de baixo peso ao nascer podem sinalizar vulnerabilidades estruturais semelhantes às que influenciam a mortalidade infantil, reforçando a necessidade de ações integradas, intersetoriais e territorializadas que abordem não só o cuidado materno-infantil, mas também fatores sociais, ambientais e econômicos que afetam o início da vida.

Os valores desse indicador no município ao longo dos ciclos da publicação dos Diagnósticos são: 10,33% (2024), 9,71% (2021) e 9,49% (2018).

Os distritos com os maiores percentuais de bebês nascidos com menos de 2,5 kg foram: **Campo Grande (12,83%), São Domingos (12,65%), Vila Leopoldina (12,56%), Vila Formosa (12,47%) e Cursino (12,42%)**. O distrito com o menor percentual foi Perdizes (6,82%).

MAPA 8 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM PESO AO NASCER INFERIOR A 2.500 GRAMAS



Base cartográfica: GeoSampa (PMSP).
Fonte dos dados: INVUPRIN – Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos, Primeira Infância, 2025.
Projeção cartográfica: SIRGAS 2000 / UTM Zona 23S.

*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com maior proporção de nascidos vivos com peso inferior a 2.500 gramas ao nascer.

Ind. 7: Mortalidade materna

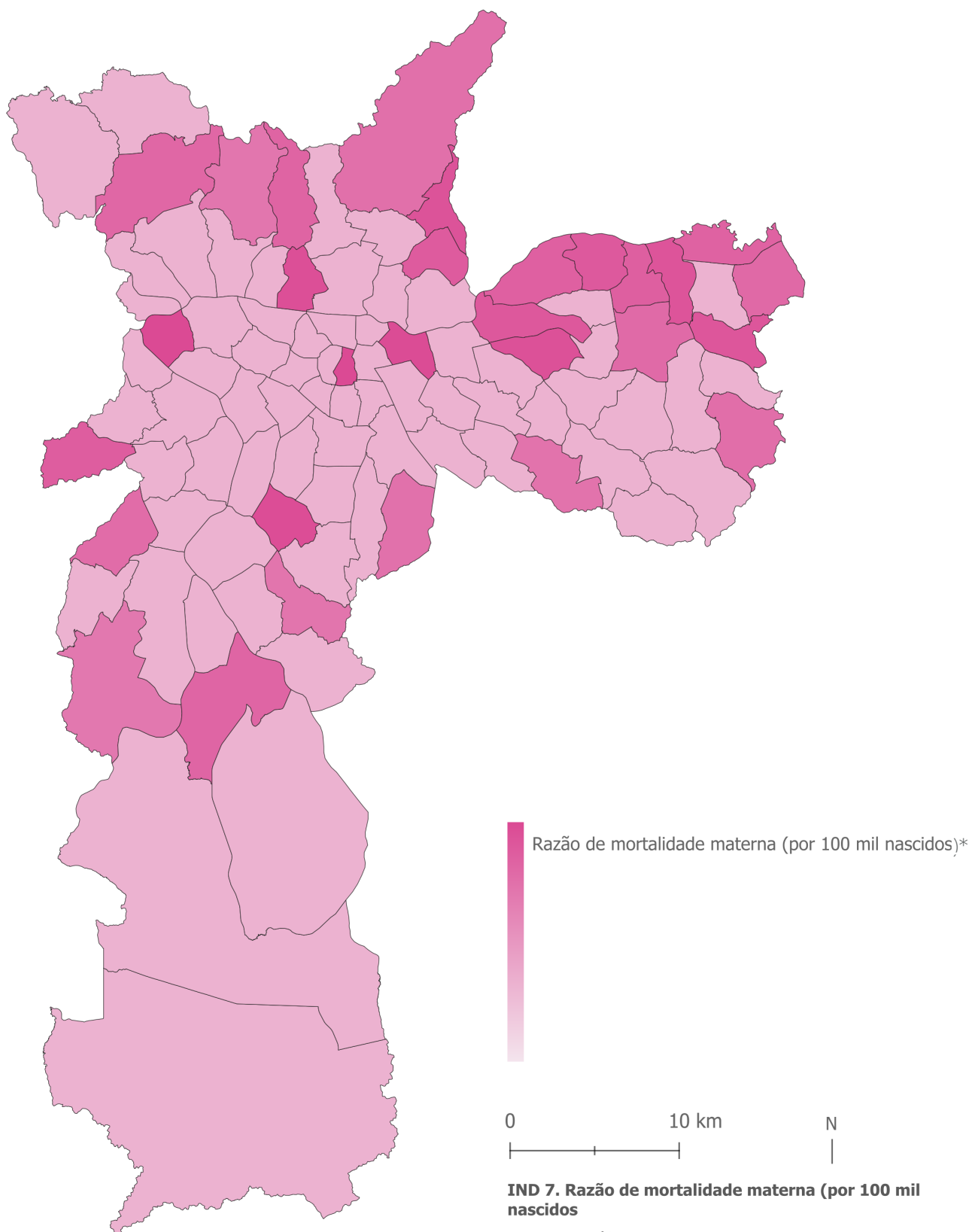
A razão de mortalidade materna no município foi de 25,65 por 100.000 nascidos em 2024, conforme dados da SMS. Em 2021, a razão era de 65,10 e, em 2018, 47,78.

Esse indicador apresenta limitações importantes quando analisado por distrito. Como poderá ser consultado nos Anexos, os dados desses indicadores estão entre aqueles que mais variam de distrito a distrito. Enquanto 67 distritos apresentam dados zerados em 2024, outros 29 apresentam alguma razão de mortalidade. Nesse segundo caso, aqueles com maior mortalidade Materna foram: **Sé (386,10)**, **Vila Leopoldina (251,26)**, **Belém (238,95)**, **Campo Belo (158,73)** e **Casa Verde (146,84)**. O distrito com menor razão não integrante do grupo com razões zeradas foi Jardim Ângela, com 23.82.

Todavia, a concentração de valores elevados em poucos territórios e a presença de muitos distritos com taxas zeradas não refletem necessariamente a distribuição real do risco materno no município. Isso ocorre porque os óbitos podem estar sendo registrados **no local de ocorrência** – geralmente maternidades que atendem mulheres de toda a cidade – e não necessariamente **no distrito de residência delas**.

Além disso, trata-se de um evento raro: pequenos números de registros podem gerar taxas muito altas em distritos com poucos nascidos vivos, enquanto a ausência de casos em determinado ano resulta em taxas zero. Por essas razões, esse indicador é altamente sensível a variações e não deve ser utilizado isoladamente para comparações territoriais, devendo sempre ser interpretado em conjunto com outros indicadores deste Diagnóstico, e como um dos componentes do INVUPRIN.

MAPA 9 - RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (POR 100 MIL NASCIDOS)



*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com maiores razões de mortalidade materna.

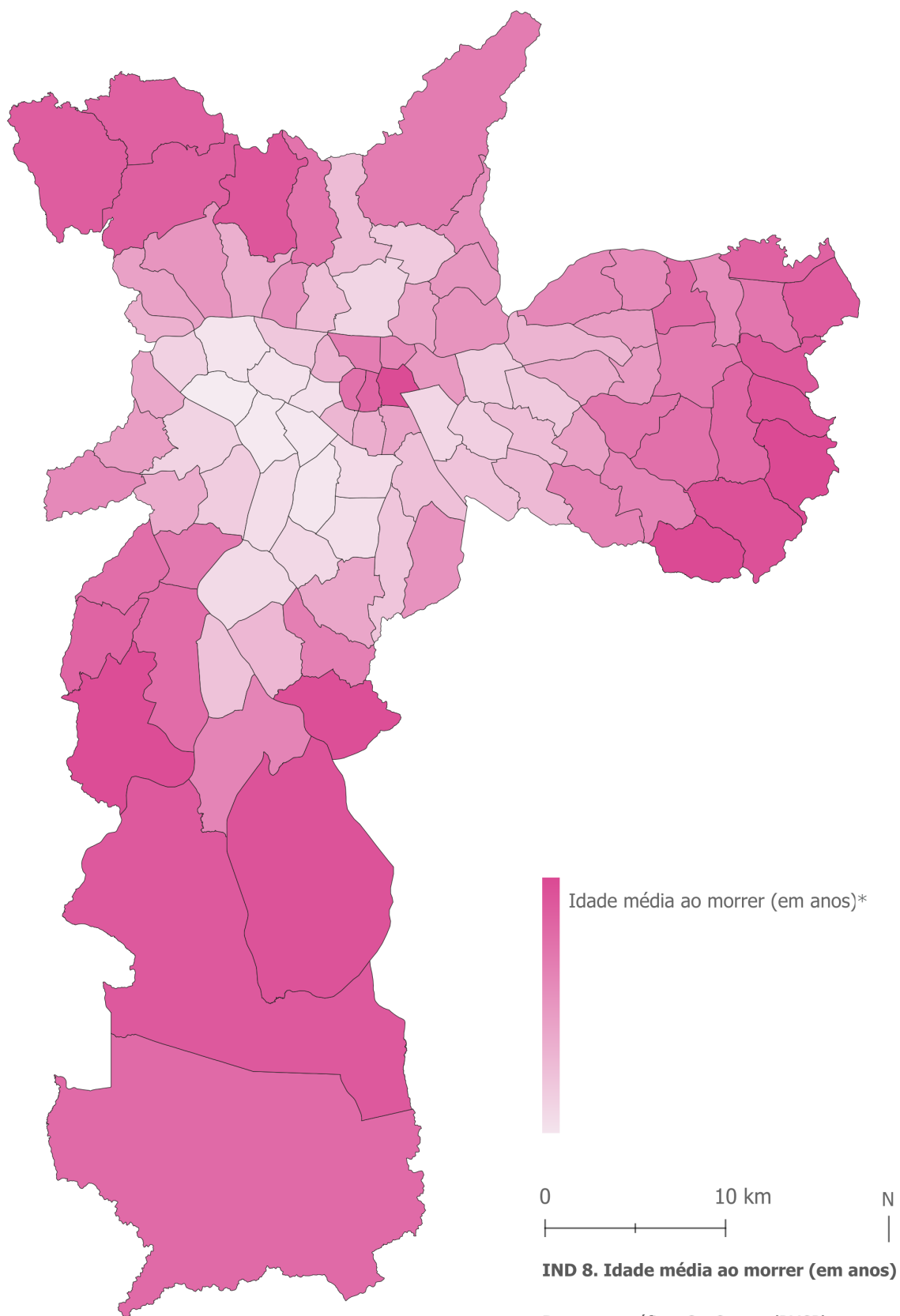
Ind. 8: Idade média ao morrer

A idade média ao morrer busca sintetizar o padrão de mortalidade da população, indicando em que momento do ciclo de vida, em média, ocorrem os óbitos no território. Esse indicador, apurado pela SMS, permite avaliar condições gerais de saúde, determinantes sociais, acesso a serviços e proteção ao longo das diferentes fases da vida. É relevante para a primeira infância, pois revela o quanto o território oferece condições de vida que favorecem a sobrevivência e o desenvolvimento saudável das crianças nos seus primeiros anos, período especialmente sensível aos determinantes sociais e às políticas de proteção.

De forma geral, no município, o indicador vem acompanhando o aumento da longevidade de população com médias de 70,7 (2024), 69,1 (2020) e 68,24 (2018).

Os distritos com menores idades médias ao morrer em 2024 foram: **São Rafael (61,2)**, **Cidade Tiradentes (61,5)**, **Brás (61,8)**, **Jardim Ângela (62,0)** e **Pedreira (62,6)**. No outro extremo, aquele com maior idade média ao morrer foi Alto de Pinheiros (82,3).

MAPA 10 - IDADE MÉDIA AO MORRER (EM ANOS)



Base cartográfica: GeoSampa (PMSP).
Fonte dos dados: INVUPRIN – Secretaria Executiva de
Projetos Estratégicos, Primeira Infância, 2025.
Projeção cartográfica: SIRGAS 2000 / UTM Zona 23S.

*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com menor idade média ao morrer.

Ind. 9: Notificações de violência contra crianças e adolescentes no SINAN

A inclusão das notificações de violência até a faixa da adolescência no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como componente do INVUPRIN ajuda a compor um retrato mais completo das vulnerabilidades que atingem bebês e crianças nos territórios, tendo em vista que a violência é um fator crítico para o desenvolvimento infantil.

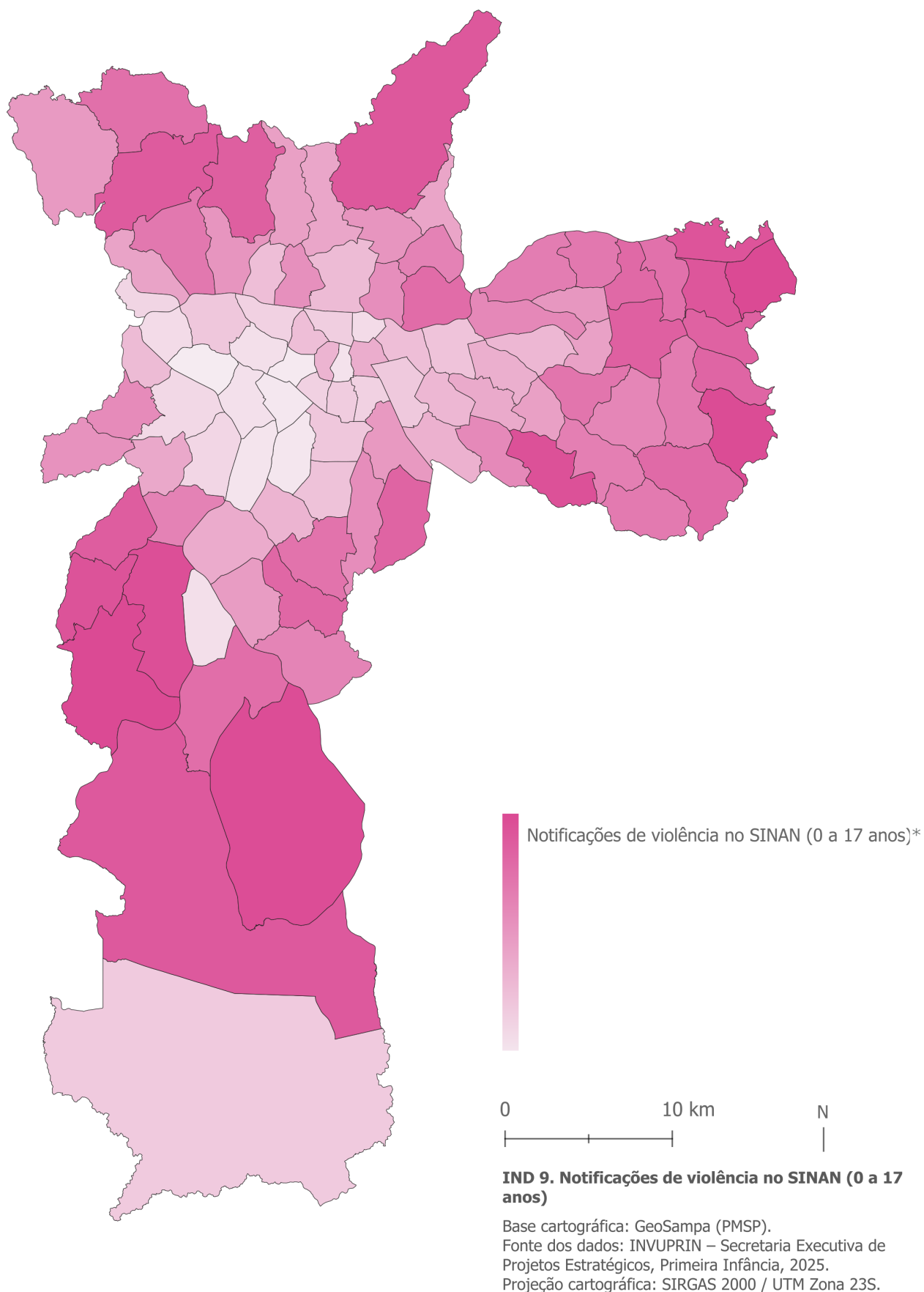
As notificações de violência registradas pela SMS no sistema para a população de 0 a 17 anos evidenciam diferentes formas de violência (física, sexual, psicológica, negligência e outras) que atingem crianças e adolescentes nos territórios e refletem a capacidade da rede de proteção em identificar, acolher e registrar esses casos. Por isso, o indicador é importante para orientar ações de prevenção e cuidado.

No entanto, vale ressaltar que ele mensura apenas os episódios efetivamente notificados, e não a ocorrência real do fenômeno. Assim, é preciso destacar que variações entre distritos podem decorrer tanto de maior exposição à violência quanto de diferenças na capacidade de detecção, cultura de notificação, presença de serviços e tamanho da população local.

No município foram 14.255 as notificações de violência, em 2024. Nos anos dos diagnósticos anteriores, 2020 e 2018 foram registrados, respectivamente, 10.164 e 8.164 notificações de violência contra crianças e adolescente. Diante do aumento das situações de violências, a promoção do desenvolvimento integral, com ênfase na proteção, prevenção e enfrentamento de todas as formas de violência, tornou-se uma diretriz central do Plano de Ação 2025–2028, fortalecendo metas e ações do Eixo III do PMPI.

Em relação às notificações de violência no SINAN (0 a 17 anos), os distritos com mais registros em 2024 foram: **Itaim Paulista (1.001)**, **Jardim Ângela (871)**, **Cidade Tiradentes (777)**, **Grajaú (544)** e **Jardim São Luís (415)**. Já o distrito com menor notificação foi Alto de Pinheiros (9).

MAPA 11 - NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO SINAN (0 A 17 ANOS)



*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com maior número de notificações de violência contra crianças e adolescentes registradas no SINAN.

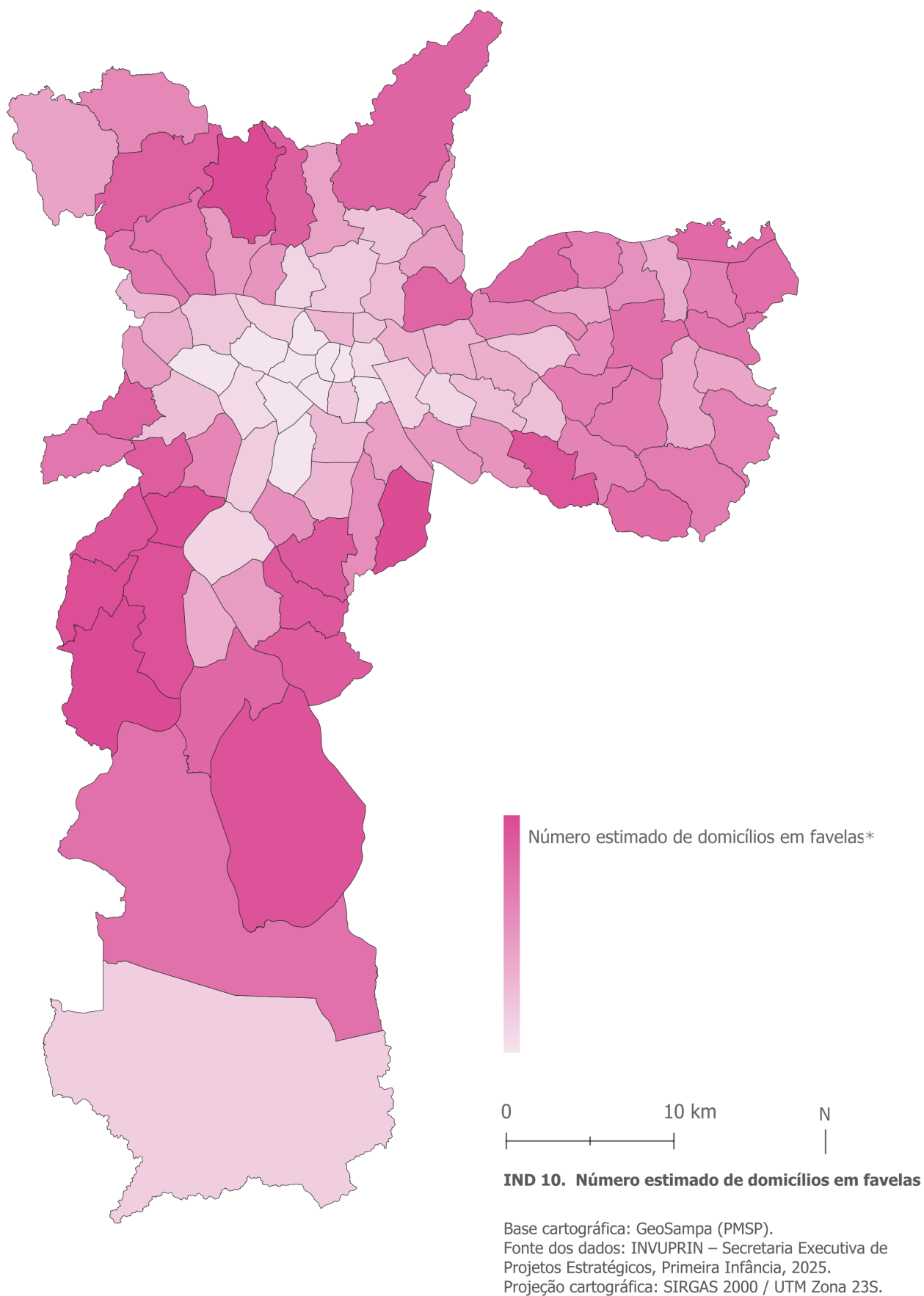
Ind. 10: Número estimado de domicílios em favelas

O número estimado de domicílios localizados em favelas, elaborado pela SEHAB, auxilia a compreender a escala e a distribuição territorial das condições de moradia, contribuindo para o planejamento de políticas de urbanização, infraestrutura e redução das desigualdades. A análise é especialmente relevante para a primeira infância, pois crianças pequenas que vivem em áreas precárias, com maiores déficits urbanos, enfrentam mais riscos ambientais, menor acesso a serviços essenciais, como o saneamento, e condições que podem afetar seu desenvolvimento integral.

Em 2024 estimou-se a existência de 398.411 domicílios em favelas no município. Nos anos de elaboração dos Diagnósticos anteriores foram registrados 391.756 domicílios (2020) e 391.043 (2018).

Os cinco distritos com maior quantidade de domicílios em favelas, em 2021, eram: **Brasilândia (22.793)**, **Jardim Ângela (22.418)**, **Sacomã (22.325)**, **Vila Andrade (22.256)** e **Capão Redondo (21.297)**. Nessa estimativa, dez distritos apresentam zero ocorrências, foram eles: Alto de Pinheiros, Bela Vista, Cambuci, Consolação, Jardim Paulista, Moema, Perdizes, República, Santa Cecília, Sé.

MAPA 12 - NÚMERO ESTIMADO DE DOMICÍLIOS EM FAVELAS



*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com maior número estimado de domicílios em favelas.

Ind. 11: População em situação de rua

A estimativa da população em situação de rua busca evidenciar a quantidade de pessoas que vivem em condições de extrema vulnerabilidade, sem acesso regular a moradia, segurança, higiene e outros serviços básicos. Esse indicador, fornecido pela SMADS, permite compreender a dimensão e o perfil dessa população nos distritos, além de subsidiar ações de assistência social, saúde, habitação e proteção intersetorial.

Segundo o Censo da População em Situação de Rua - 2021 da SMADS, 31.884 pessoas viviam em situação de rua. Os Diagnósticos anteriores traziam o registro 24.344 (dado de 2019) e 15.905 (dado de 2015). Trata-se de um fenômeno complexo, associado a múltiplos fatores sociais, econômicos e de saúde.

Os cinco distritos com mais pessoas em situação de rua, em 2021, são: **Santa Cecília (5.006 pessoas), República (2.656), Sé (2.149), Pari (1.618) e Mooca (1.511).**

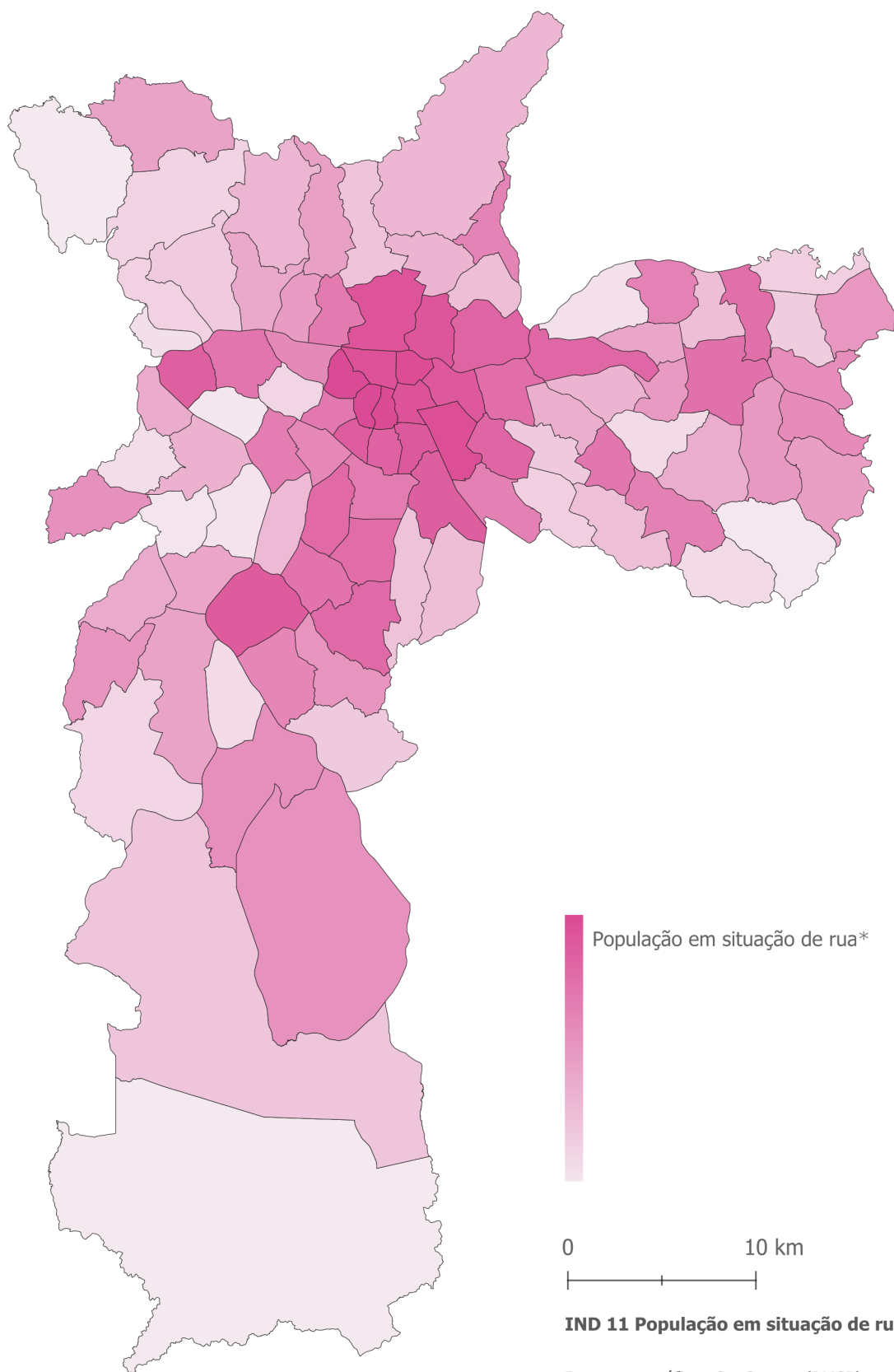
Embora o indicador de população em situação de rua seja composto majoritariamente por pessoas adultas, e o número de crianças vivendo diretamente na rua tenha reduzido nos últimos anos no município, sua apresentação é especialmente relevante para a primeira infância, pois crianças de ou na rua⁴, ou seja, que vivem ou circulam em contextos de rua (mesmo que acompanhando familiares), enfrentam riscos intensificados, menor acesso a cuidados essenciais e condições que comprometem seu desenvolvimento integral, tornando indispensável a garantia de seus direitos e o fortalecimento das políticas de proteção e acolhimento.

Durante pesquisa para o Censo da População em situação de rua de 2021 da população de rua no município, foram registradas 30 crianças menores de 11 anos, em situação de rua/na rua, acompanhadas ou desacompanhadas por adultos, número que exclui as crianças acolhidas pelo Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

Considerando a convergência entre as temáticas de situação de rua e acolhimento, conforme dados da SMADS, em março de 2026 o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) registrava 661 crianças na primeira infância acolhidas. Em nossos diagnósticos anteriores, foram contabilizadas 456 crianças em dezembro de 2020 – período marcado pela pandemia de covid-19 – e 649 crianças em agosto de 2018.

⁴ "Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: É o grupo populacional heterogêneo que utiliza logradouros públicos ou áreas degradadas como espaço de moradia de forma permanente ou intermitente, sozinhas ou acompanhadas de suas famílias ou responsáveis." Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17923-de-10-de-abril-de-2023>.

MAPA 13 - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA



Base cartográfica: GeoSampa (PMSP).
Fonte dos dados: INVUPRIN – Secretaria Executiva de
Projetos Estratégicos, Primeira Infância, 2025.
Projeção cartográfica: SIRGAS 2000 / UTM Zona 23S.

*As tonalidades mais escuras no mapa representam os distritos com mais pessoas encontradas em situação de rua.

5. REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 mar. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2025**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2025/POP2025_20260113.pdf

SEADE – FUNDAÇÃO ESTADUAL SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS. **Painéis temáticos e dados sobre os municípios paulistas em temas como população, economia, emprego, saúde e educação**. Disponível em: <https://municipios.seade.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SMADS – SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Censo da População em situação de rua 2022**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoZWE4MTE5MGltZjRmMi00ZTcyLTgxOTMtMjc3MDAwMDMONGI5liwidCl6ImEOZTA2MDVjLWzOTUtNDZIYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>. Acesso em 19 mar. 2025.

OBSERVASAMPA – OBSERVATÓRIO DE INDICADORES DA CIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <https://dados-abertos-observasampa.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

6. ANEXOS

6.1. Tabelas de dados demográficos

TABELA 1 - DEMOGRAFIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA (0-5 ANOS) NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2022

DISTRITO	POPULAÇÃO DE 0 A 3 ANOS	ORDEM (0-3 ANOS)	POPULAÇÃO DE 4 E 5 ANOS	ORDEM (4-5 ANOS)	POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS	ORDEM (0-5 ANOS)
Água Rasa	3.228	67	1.831	68	5.059	68
Alto De Pinheiros	1.157	92	634	92	1.791	92
Anhanguera	4.824	44	2.405	49	7.229	45
Aricanduva	3.713	62	1.997	63	5.710	62
Artur Alvim	4.329	51	2.335	53	6.664	52
Barra Funda	716	95	414	95	1.130	95
Bela Vista	2.769	72	1.680	72	4.449	72
Belém	2.667	75	1.655	73	4.322	74
Bom Retiro	2.088	83	1.200	83	3.288	83
Brás	1.863	86	1.151	85	3.014	85
Brasilândia	17.602	3	9.478	3	27.080	3
Butantã	1.905	85	1.082	86	2.987	86
Cachoeirinha	8.191	25	4.472	21	12.663	24
Cambuci	1.804	87	1.005	87	2.809	87
Campo Belo	2.287	82	1.303	82	3.590	82
Campo Grande	4.184	53	2.289	54	6.473	54
Campo Limpo	12.233	11	6.479	11	18.712	11
Cangaíba	6.962	29	3.807	29	10.769	28
Capão Redondo	16.974	4	9.047	4	26.021	4
Carrão	3.163	69	1.745	70	4.908	70
Casa Verde	3.956	58	2.220	57	6.176	57
Cidade Ademar	15.786	6	8.530	6	24.316	6
Cidade Dutra	10.392	17	5.603	16	15.995	17
Cidade Líder	6.861	30	3.654	30	10.515	31
Cidade Tiradentes	14.344	8	7.251	8	21.595	8
Consolação	1.745	88	961	88	2.706	88
Cursino	4.637	45	2.608	44	7.245	44
Ermelino Matarazzo	6.130	35	3.265	38	9.395	35
Freguesia Do Ó	6.333	34	3.526	32	9.859	33
Grajaú	23.525	1	12.458	1	35.983	1
Guaianases	6.575	32	3.466	33	10.041	32
Iguatemi	9.448	19	4.920	19	14.368	19
Ipiranga	4.612	46	2.589	45	7.201	46
Itaim Bibi	3.225	68	1.941	66	5.166	67
Itaim Paulista	13.491	9	7.044	9	20.535	9

DISTRITO	POPULAÇÃO DE 0 A 3 ANOS	ORDEM (0-3 ANOS)	POPULAÇÃO DE 4 E 5 ANOS	ORDEM (4-5 ANOS)	POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS	ORDEM (0-5 ANOS)
Itaquera	11.162	14	5.963	14	17.125	14
Jabaquara	10.453	16	5.746	15	16.199	16
Jaçanã	4.510	48	2.353	52	6.863	49
Jaguara	985	94	553	94	1.538	94
Jaguaré	2.599	77	1.428	79	4.027	77
Jaraguá	12.132	12	6.429	12	18.561	12
Jardim Ângela	20.533	2	10.782	2	31.315	2
Jardim Helena	8.431	23	4.501	20	12.932	22
Jardim Paulista	2.830	71	1.693	71	4.523	71
Jardim São Luís	16.016	5	8.623	5	24.639	5
José Bonifácio	6.425	33	3.315	34	9.740	34
Lajeado	10.652	15	5.549	17	16.201	15
Lapa	2.312	81	1.316	81	3.628	81
Liberdade	2.723	73	1.624	74	4.347	73
Limão	4.039	56	2.268	55	6.307	56
Mandaqui	4.552	47	2.477	47	7.029	47
Marsilac	436	96	207	96	643	96
Moema	2.703	74	1.547	75	4.250	75
Mooça	3.158	70	1.781	69	4.939	69
Morumbi	2.516	78	1.447	78	3.963	78
Parelheiros	10.057	18	5.266	18	15.323	18
Pari	1.084	93	622	93	1.706	93
Parque Do Carmo	3.747	61	2.008	61	5.755	60
Pedreira	8.652	21	4.429	23	13.081	21
Penha	5.420	42	2.979	41	8.399	42
Perdizes	3.625	63	2.044	60	5.669	63
Perus	5.537	41	2.946	42	8.483	41
Pinheiros	2.002	84	1.191	84	3.193	84
Pirituba	7.916	27	4.312	24	12.228	26
Ponte Rasa	3.978	57	2.129	58	6.107	58
Raposo Tavares	5.956	37	3.290	36	9.246	37
República	2.369	80	1.456	77	3.825	80
Rio Pequeno	6.759	31	3.925	28	10.684	30
Sacomã	12.098	13	6.428	13	18.526	13
Santa Cecília	3.342	66	1.976	64	5.318	65
Santana	4.142	55	2.395	50	6.537	53
Santo Amaro	2.512	79	1.418	80	3.930	79
São Domingos	3.857	59	2.055	59	5.912	59
São Lucas	5.887	39	3.084	40	8.971	40
São Mateus	7.917	26	4.295	25	12.212	27
São Miguel	5.109	43	2.875	43	7.984	43

DISTRITO	POPULAÇÃO DE 0 A 3 ANOS	ORDEM (0-3 ANOS)	POPULAÇÃO DE 4 E 5 ANOS	ORDEM (4-5 ANOS)	POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS	ORDEM (0-5 ANOS)
São Rafael	8.686	20	4.434	22	13.120	20
Sapopemba	14.895	7	7.944	7	22.839	7
Saúde	4.355	50	2.559	46	6.914	48
Sé	1.490	90	956	89	2.446	90
Socorro	1.395	91	800	91	2.195	91
Tatuapé	3.377	65	1.903	67	5.280	66
Tremembé	12.430	10	6.659	10	19.089	10
Tucuruvi	3.562	64	1.955	65	5.517	64
Vila Andrade	8.499	22	4.262	27	12.761	23
Vila Curuçá	8.274	24	4.293	26	12.567	25
Vila Formosa	3.748	60	1.999	62	5.747	61
Vila Guilherme	2.630	76	1.541	76	4.171	76
Vila Jacuí	7.147	28	3.574	31	10.721	29
Vila Leopoldina	1.709	89	927	90	2.636	89
Vila Maria	5.989	36	3.312	35	9.301	36
Vila Mariana	4.221	52	2.468	48	6.689	51
Vila Matilde	4.395	49	2.364	51	6.759	50
Vila Medeiros	5.892	38	3.245	39	9.137	38
Vila Prudente	4.180	54	2.260	56	6.440	55
Vila Sônia	5.837	40	3.271	37	9.108	39
TOTAL	587.563		317.496		905.059	

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Disponível em [ObservaSampa](#).

TABELA 2 - DEMOGRAFIA DA POPULAÇÃO DE 0 A 6 ANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PROJEÇÃO 2025

DISTRITO	0-6 ANOS	ORDEM
Água Rasa	5.935	68
Alto de Pinheiros	2.180	92
Ananguera	8.366	46
Aricanduva	6.686	63
Artur Alvim	7.810	52
Barra Funda	1.386	95
Bela Vista	5.201	72
Belém	5.057	75
Bom Retiro	3.869	83
Brás	3.533	86
Brasilândia	31.054	3
Butantã	3.543	85
Cachoeirinha	14.657	24
Cambuci	3.341	87
Campo Belo	4.272	82
Campo Grande	7.648	53

DISTRITO	0-6 ANOS	ORDEM
Campo Limpo	21.687	11
Cangaíba	12.462	29
Capão Redondo	29.983	4
Carrão	5.785	70
Casa Verde	7.206	57
Cidade Ademar	28.041	6
Cidade Dutra	18.499	17
Cidade Líder	12.200	31
Cidade Tiradentes	24.835	8
Consolação	3.164	89
Cursino	8.516	44
Ermelino Matarazzo	10.926	35
Freguesia do Ó	11.439	33
Grajaú	41.359	1
Guaianases	11.581	32
Iguatemi	16.509	19
Ipiranga	8.449	45
Itaim Bibi	6.153	67
Itaim Paulista	23.662	9
Itaquera	19.818	14
Jabaquara	18.852	15
Jaçanã	8.030	49
Jaguara	1.859	94
Jaguareé	4.757	77
Jaraguá	21.389	13
Jardim Ângela	36.195	2
Jardim Helena	14.873	22
Jardim Paulista	5.341	71
Jardim São Luís	28.434	5
José Bonifácio	11.408	34
Lajeado	18.655	16
Lapa	4.323	81
Liberdade	5.131	73
Limão	7.331	56
Mandaqui	8.203	47
Marsilac	819	96
Moema	5.090	74
Moóca	5.814	69
Morumbi	4.643	79
Parelheiros	17.582	18
Pari	2.038	93
Parque do Carmo	6.728	60

DISTRITO	0-6 ANOS	ORDEM
Pedreira	15.168	21
Penha	9.794	41
Perdizes	6.705	62
Perus	9.782	42
Pinheiros	3.823	84
Pirituba	14.226	26
Ponte Rasa	7.147	58
Raposo Tavares	10.714	37
República	4.503	80
Rio Pequeno	12.336	30
Sacomã	21.543	12
Santa Cecília	6.229	65
Santana	7.630	54
Santo Amaro	4.681	78
São Domingos	6.938	59
São Lucas	10.495	40
São Mateus	14.148	27
São Miguel	9.207	43
São Rafael	15.242	20
Sapopemba	26.402	7
Saúde	8.174	48
Sé	2.863	90
Socorro	2.617	91
Tatuapé	6.207	66
Tremembé	21.984	10
Tucuruvi	6.469	64
Vila Andrade	14.855	23
Vila Curuçá	14.526	25
Vila Formosa	6.724	61
Vila Guilherme	4.901	76
Vila Jacuí	12.495	28
Vila Leopoldina	3.177	88
Vila Maria	10.779	36
Vila Mariana	7.847	51
Vila Matilde	7.917	50
Vila Medeiros	10.622	38
Vila Prudente	7.548	55
Vila Sônia	10.608	39
TOTAL	1.051.330	

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência (SEPLAN) (2026).

6.2. Tabelas dos indicadores INVUPRIN

TABELA 3 - INDICADOR 1: NÚMERO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS QUE RECEBEM BOLSA FAMÍLIA EM 2024

DISTRITO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS QUE RECEBEM BOLSA FAMÍLIA	ORDEM
Água Rasa	823	68
Alto de Pinheiros	35	96
Anhanguera	2.619	40
Aricanduva	1.766	49
Artur Alvim	2.239	46
Barra Funda	149	90
Bela Vista	554	77
Belém	1.176	60
Bom Retiro	953	62
Brás	864	64
Brasilândia	11.021	3
Butantã	263	87
Cachoeirinha	4.555	26
Cambuci	640	75
Campo Belo	614	76
Campo Grande	760	69
Campo Limpo	5.726	19
Cangaíba	4.034	29
Capão Redondo	7.347	10
Carrão	753	70
Casa Verde	1.305	56
Cidade Ademar	8.854	6
Cidade Dutra	4.569	25
Cidade Líder	3.786	34
Cidade Tiradentes	9.786	4
Consolação	134	92
Cursino	1.493	53
Ermelino Matarazzo	3.870	32
Freguesia do Ó	2.277	45
Grajaú	14.568	1
Guaianases	4.107	28
Iguatemi	6.217	14
Ipiranga	1.533	52
Itaim Bibi	172	89
Itaim Paulista	8.948	5
Itaquera	6.292	13
Jabaquara	4.583	24
Jaçanã	4.141	27

DISTRITO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS QUE RECEBEM BOLSA FAMÍLIA	ORDEM
Jaguara	323	83
Jaguaré	1.208	57
Jaraguá	6.988	11
Jardim Ângela	12.564	2
Jardim Helena	6.059	16
Jardim Paulista	96	95
Jardim São Luís	7.369	9
José Bonifácio	3.354	35
Lajeado	7.926	8
Lapa	319	85
Liberdade	674	72
Limão	1.715	50
Mandaqui	1.183	59
Marsilac	416	81
Moema	100	94
Mooca	433	80
Morumbi	921	63
Parelheiros	6.523	12
Pari	536	79
Parque do Carmo	2.569	41
Pedreira	5.989	17
Penha	2.280	44
Perdizes	146	91
Perus	3.906	30
Pinheiros	127	93
Pirituba	3.114	37
Ponte Rasa	1.867	48
Raposo Tavares	2.771	39
República	1.047	61
Rio Pequeno	2.339	42
Sacomã	5.571	20
Santa Cecília	643	74
Santana	829	67
Santo Amaro	320	84
São Domingos	1.918	47
São Lucas	2.309	43
São Mateus	4.682	23
São Miguel	2.776	38
São Rafael	6.155	15
Sapopemba	8.851	7
Saúde	544	78

DISTRITO	NÚMERO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS QUE RECEBEM BOLSA FAMÍLIA	ORDEM
Sé	662	73
Socorro	396	82
Tatuapé	729	71
Tremembé	5.461	21
Tucuruvi	847	66
Vila Andrade	3.794	33
Vila Curuçá	5.750	18
Vila Formosa	1.199	58
Vila Guilherme	860	65
Vila Jacuí	5.139	22
Vila Leopoldina	248	88
Vila Maria	3.881	31
Vila Mariana	299	86
Vila Matilde	1.469	55
Vila Medeiros	3.136	36
Vila Prudente	1.492	54
Vila Sônia	1.710	51
TOTAL	290.490	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) (2024).

TABELA 4 - INDICADOR 2: TAXA DA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (SOMENTE CRECHE) EM 2024

DISTRITO	TAXA DE UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ORDEM
Água Rasa	65,32%	44
Alto de Pinheiros	84,01%	84
Ananguera	57,42%	27
Aricanduva	52,30%	15
Artur Alvim	68,84%	55
Barra Funda	104,44%	95
Bela Vista	59,39%	31
Belém	70,87%	64
Bom Retiro	74,36%	78
Brás	41,71%	5
Brasilândia	63,94%	42
Butantã	70,89%	65
Cachoeirinha	72,35%	69
Cambuci	46,52%	10
Campo Belo	85,52%	88
Campo Grande	53,45%	19
Campo Limpo	85,31%	87
Cangaíba	73,64%	76
Capão Redondo	70,08%	59

DISTRITO	TAXA DE UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ORDEM
Carrão	73,28%	72
Casa Verde	56,01%	25
Cidade Ademar	58,98%	30
Cidade Dutra	73,58%	75
Cidade Líder	66,68%	48
Cidade Tiradentes	70,58%	62
Consolação	42,59%	6
Cursino	45,22%	8
Ermelino Matarazzo	75,94%	81
Freguesia do Ó	64,05%	43
Grajaú	61,45%	33
Guaianases	71,55%	67
Iguatemi	68,16%	53
Ipiranga	84,04%	85
Itaim Bibi	54,53%	21
Itaim Paulista	73,50%	73
Itaquera	69,20%	57
Jabaquara	54,88%	22
Jaçanã	94,55%	93
Jaguara	131,06%	96
Jaguareé	75,53%	80
Jaraguá	70,86%	63
Jardim Ângela	62,62%	37
Jardim Helena	69,18%	56
Jardim Paulista	34,61%	2
Jardim São Luís	60,71%	32
José Bonifácio	58,21%	28
Lajeado	84,28%	86
Lapa	66,67%	47
Liberdade	34,84%	3
Limão	67,77%	52
Mandaqui	49,12%	12
Marsilac	86,87%	89
Moema	89,22%	91
Mooça	53,44%	18
Morumbi	87,24%	90
Parelheiros	62,89%	38
Pari	73,16%	71
Parque do Carmo	91,66%	92
Pedreira	63,51%	40
Penha	76,10%	82
Perdizes	62,01%	35

DISTRITO	TAXA DE UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ORDEM
Perus	63,11%	39
Pinheiros	95,49%	94
Pirituba	66,23%	46
Ponte Rasa	55,26%	24
Raposo Tavares	69,63%	58
República	13,60%	1
Rio Pequeno	50,26%	13
Sacomã	73,58%	74
Santa Cecília	63,71%	41
Santana	70,09%	60
Santo Amaro	74,36%	79
São Domingos	58,95%	29
São Lucas	46,24%	9
São Mateus	76,93%	83
São Miguel	67,23%	50
São Rafael	65,40%	45
Sapopemba	57,14%	26
Saúde	62,48%	36
Sé	38,01%	4
Socorro	55,21%	23
Tatuapé	74,30%	77
Tremembé	51,42%	14
Tucuruvi	43,13%	7
Vila Andrade	47,67%	11
Vila Curuçá	61,63%	34
Vila Formosa	68,32%	54
Vila Guilherme	53,04%	17
Vila Jacuí	54,43%	20
Vila Leopoldina	66,73%	49
Vila Maria	70,56%	61
Vila Mariana	67,68%	51
Vila Matilde	52,96%	16
Vila Medeiros	71,34%	66
Vila Prudente	72,26%	68
Vila Sônia	72,76%	70
TAXA MÉDIA PARA A CIDADE	66,30%	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (SME) (2024).

TABELA 5 - INDICADOR 3: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM 2024

DISTRITO	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	ORDEM
Água Rasa	9.9875	52
Alto de Pinheiros	4.3668	88

DISTRITO	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	ORDEM
Anhanguera	10.1523	50
Aricanduva	13.4228	25
Artur Alvim	13.8728	17
Barra Funda	6.2893	74
Bela Vista	7.984	66
Belém	10.7527	44
Bom Retiro	16.129	7
Brás	20.0669	1
Brasilândia	17.9545	3
Butantã	9.0293	59
Cachoeirinha	13.8488	19
Cambuci	13.544	23
Campo Belo	7.9365	67
Campo Grande	13.7858	20
Campo Limpo	10.6174	47
Cangaíba	13.8714	18
Capão Redondo	10.5857	48
Carrão	12.3239	31
Casa Verde	5.8737	78
Cidade Ademar	9.2087	58
Cidade Dutra	13.5983	22
Cidade Líder	14.1388	16
Cidade Tiradentes	9.0161	60
Consolação	6.0606	76
Cursino	6.5934	73
Ermelino Matarazzo	7.8864	68
Freguesia do Ó	5.5351	83
Grajaú	12.3635	30
Guaianases	16.9742	5
Iguatemi	12.234	33
Ipiranga	11.8182	35
Itaim Bibi	6.0711	75
Itaim Paulista	15.6052	10
Itaquera	10.7482	45
Jabaquara	9.3767	57
Jaçanã	9.8039	54
Jaguara	0	95
Jaguaré	7.1685	72
Jaraguá	12.2646	32
Jardim Ângela	9.5261	56
Jardim Helena	16.5848	6
Jardim Paulista	5.4054	84

DISTRITO	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	ORDEM
Jardim São Luís	11.2727	39
José Bonifácio	13.2353	26
Lajeado	12.0594	34
Lapa	4.6225	87
Liberdade	17.8218	4
Limão	11.0294	41
Mandaqui	11.5607	37
Marsilac	0	95
Moema	0	95
Mooça	5.8224	80
Morumbi	4.662	86
Parelheiros	9.5602	55
Pari	19.2308	2
Parque do Carmo	9.828	53
Pedreira	16.1012	8
Penha	12.7186	28
Perdizes	0	95
Perus	16.0681	9
Pinheiros	1.9342	92
Pirituba	13.4228	25
Ponte Rasa	8.872	62
Raposo Tavares	8.5139	64
República	7.4766	70
Rio Pequeno	10.7705	43
Sacomã	11.446	38
Santa Cecília	5.8309	79
Santana	5.6433	81
Santo Amaro	10.3761	49
São Domingos	5.9666	77
São Lucas	10.0167	51
São Mateus	14.9425	14
São Miguel	13.6126	21
São Rafael	15.0602	12
Sapopemba	12.6095	29
Saúde	5.2356	85
Sé	3.861	89
Socorro	15.5763	11
Tatuapé	8.6101	63
Tremembé	13.1122	27
Tucuruvi	10.7399	46
Vila Andrade	8.3538	65
Vila Curuçá	7.1685	72

DISTRITO	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	ORDEM
Vila Formosa	11.2045	40
Vila Guilherme	11.5774	36
Vila Jacuí	8.9224	61
Vila Leopoldina	2.5126	91
Vila Maria	14.5889	15
Vila Mariana	3.1414	90
Vila Matilde	10.9051	42
Vila Medeiros	14.9724	13
Vila Prudente	5.5494	82
Vila Sônia	7.8355	69
TAXA MÉDIA PARA A CIDADE	11.17	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS) (2024).

TABELA 6 - INDICADOR 4: PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS DE PARTURIENTES QUE REALIZARAM SETE OU MAIS CONSULTAS PRÉ-NATAL (%) EM 2024

DISTRITO	PROPORÇÃO DE NASCIDOS-VIVOS	ORDEM
Água Rasa	84,39%	31
Alto de Pinheiros	94,32%	93
Anhanguera	83,25%	24
Aricanduva	82,89%	19
Artur Alvim	85,90%	51
Barra Funda	92,77%	90
Bela Vista	81,24%	10
Belém	76,94%	1
Bom Retiro	78,34%	7
Brás	77,26%	2
Brasilândia	83,58%	28
Butantã	87,13%	69
Cachoeirinha	83,32%	26
Cambuci	86,68%	63
Campo Belo	92,22%	89
Campo Grande	86,00%	53
Campo Limpo	85,73%	46
Cangaíba	82,35%	16
Capão Redondo	85,74%	47
Carrão	84,68%	34
Casa Verde	83,41%	27
Cidade Ademar	82,50%	18
Cidade Dutra	86,09%	55
Cidade Líder	81,81%	12
Cidade Tiradentes	87,22%	70
Consolação	89,09%	82

DISTRITO	PROPORÇÃO DE NASCIDOS-VIVOS	ORDEM
Cursino	86,81%	64
Ermelino Matarazzo	88,25%	76
Freguesia do Ó	86,16%	57
Grajaú	85,78%	48
Guaianases	84,72%	35
Iguatemi	86,65%	61
Ipiranga	88,36%	77
Itaim Bibi	95,49%	95
Itaim Paulista	85,96%	52
Itaquera	82,31%	15
Jabaquara	84,89%	37
Jaçanã	82,35%	17
Jaguara	86,67%	62
Jaguareé	86,02%	54
Jaraguá	85,06%	38
Jardim Ângela	87,33%	71
Jardim Helena	87,41%	72
Jardim Paulista	92,16%	87
Jardim São Luís	87,53%	73
José Bonifácio	83,31%	25
Lajeado	86,13%	56
Lapa	94,30%	92
Liberdade	85,54%	44
Limão	86,40%	59
Mandaqui	83,12%	23
Marsilac	89,04%	79
Moema	94,67%	94
Mooça	82,10%	14
Morumbi	90,68%	84
Parelheiros	86,42%	60
Pari	77,88%	5
Parque do Carmo	89,07%	80
Pedreira	82,92%	20
Penha	81,32%	11
Perdizes	93,47%	91
Perus	85,07%	39
Pinheiros	95,55%	96
Pirituba	84,28%	30
Ponte Rasa	85,80%	49
Raposo Tavares	83,05%	21
República	77,57%	4
Rio Pequeno	85,34%	41

DISTRITO	PROPORÇÃO DE NASCIDOS-VIVOS	ORDEM
Sacomã	85,46%	43
Santa Cecília	89,07%	81
Santana	83,07%	22
Santo Amaro	91,31%	86
São Domingos	81,98%	13
São Lucas	85,89%	50
São Mateus	85,69%	45
São Miguel	85,34%	42
São Rafael	88,07%	75
Sapopemba	85,08%	40
Saúde	87,12%	68
Sé	78,38%	8
Socorro	86,92%	66
Tatuapé	87,95%	74
Tremembé	80,83%	9
Tucuruvi	86,87%	65
Vila Andrade	89,53%	83
Vila Curuçá	88,83%	78
Vila Formosa	84,45%	32
Vila Guilherme	78,29%	6
Vila Jacuí	86,27%	58
Vila Leopoldina	92,21%	88
Vila Maria	83,75%	29
Vila Mariana	91,10%	85
Vila Matilde	84,84%	36
Vila Medeiros	77,38%	3
Vila Prudente	84,46%	33
Vila Sônia	87,07%	67
TAXA MÉDIA PARA A CIDADE	85,50%	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS) (2024).

TABELA 7 - INDICADOR 5: PROPORÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES (%) EM 2024

DISTRITO	PROPORÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES	ORDEM
Água Rasa	3,87%	74
Alto de Pinheiros	0,44%	92
Anhanguera	8,63%	18
Aricanduva	6,15%	48
Artur Alvim	7,17%	33
Barra Funda	2,20%	84
Bela Vista	2,99%	77
Belém	6,81%	42
Bom Retiro	4,84%	63

DISTRITO	PROPORÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES	ORDEM
Brás	6,86%	40
Brasilândia	10,13%	2
Butantã	2,93%	78.5
Cachoeirinha	8,37%	21
Cambuci	4,51%	67
Campo Belo	2,54%	83
Campo Grande	3,71%	75
Campo Limpo	6,06%	51
Cangaíba	7,88%	26
Capão Redondo	8,05%	24
Carrão	2,82%	80
Casa Verde	7,05%	34
Cidade Ademar	7,74%	27
Cidade Dutra	7,74%	28
Cidade Líder	7,33%	32
Cidade Tiradentes	11,09%	1
Consolação	1,21%	89
Cursino	4,29%	71
Ermelino Matarazzo	7,73%	29
Freguesia do Ó	5,35%	57
Grajaú	10,12%	4
Guaianases	9,15%	12
Iguatemi	10,11%	5
Ipiranga	4,73%	65
Itaim Bibi	0,26%	95
Itaim Paulista	9,95%	6
Itaquera	6,37%	46
Jabaquara	5,24%	59
Jaçanã	9,15%	13
Jaguara	5,83%	54
Jaguareé	6,45%	43
Jaraguá	8,23%	23
Jardim Ângela	9,60%	9
Jardim Helena	9,28%	11
Jardim Paulista	0,14%	96
Jardim São Luís	7,53%	31
José Bonifácio	8,24%	22
Lajeado	9,14%	14
Lapa	1,54%	87
Liberdade	4,16%	72
Limão	5,88%	53
Mandaqui	5,66%	55

DISTRITO	PROPORÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES	ORDEM
Marsilac	5,48%	56
Moema	0,40%	93
Mooca	2,62%	81
Morumbi	4,43%	69
Parelheiros	9,70%	7
Pari	6,25%	47
Parque do Carmo	7,00%	37
Pedreira	8,97%	17
Penha	7,00%	38
Perdizes	0,87%	91
Perus	9,36%	10
Pinheiros	0,39%	94
Pirituba	4,81%	64
Ponte Rasa	5,20%	61
Raposo Tavares	6,89%	39
República	5,23%	60
Rio Pequeno	6,38%	44
Sacomã	6,37%	45
Santa Cecília	3,06%	76
Santana	2,93%	79
Santo Amaro	2,08%	85
São Domingos	7,04%	35
São Lucas	5,01%	62
São Mateus	7,93%	25
São Miguel	7,02%	36
São Rafael	10,12%	3
Sapopemba	8,55%	19
Saúde	1,47%	88
Sé	4,63%	66
Socorro	4,36%	70
Tatuapé	2,58%	82
Tremembé	9,02%	15
Tucuruvi	3,94%	73
Vila Andrade	6,83%	41
Vila Curuçá	9,02%	16
Vila Formosa	5,32%	58
Vila Guilherme	5,93%	52
Vila Jacuí	9,61%	8
Vila Leopoldina	1,76%	86
Vila Maria	7,69%	30
Vila Mariana	0,94%	90
Vila Matilde	6,11%	49

DISTRITO	PROPORÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES	ORDEM
Vila Medeiros	8,43%	20
Vila Prudente	4,44%	68
Vila Sônia	6,07%	50
TAXA MÉDIA PARA A CIDADE	7,05%	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS) (2024).

TABELA 8 - INDICADOR 6: PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM PESO AO NASCER INFERIOR A 2.500 GRAMAS (%) EM 2024

DISTRITO	PROPORÇÃO DE NASCIDOS-VIVOS	ORDEM
Água Rasa	9,99%	53
Alto de Pinheiros	10,04%	50
Anhanguera	9,39%	72
Aricanduva	10,74%	31
Artur Alvim	9,36%	74
Barra Funda	9,75%	59
Bela Vista	10,98%	22
Belém	8,36%	89
Bom Retiro	9,68%	63
Brás	8,19%	91
Brasilândia	11,13%	19
Butantã	7,90%	93
Cachoeirinha	10,50%	37
Cambuci	9,93%	54
Campo Belo	10,79%	30
Campo Grande	12,83%	1
Campo Limpo	10,42%	40
Cangaíba	9,90%	55
Capão Redondo	10,59%	35
Carrão	7,22%	94
Casa Verde	9,54%	68
Cidade Ademar	10,95%	25
Cidade Dutra	10,83%	28
Cidade Líder	10,48%	39
Cidade Tiradentes	12,19%	6
Consolação	9,39%	71
Cursino	12,42%	5
Ermelino Matarazzo	10,02%	52
Freguesia do Ó	8,86%	82
Grajaú	11,75%	10
Guaianases	10,48%	38
Iguatemi	10,32%	43
Ipiranga	10,27%	44
Itaim Bibi	9,19%	79

DISTRITO	PROPORÇÃO DE NASCIDOS-VIVOS	ORDEM
Itaim Paulista	10,63%	33
Itaquera	10,42%	42
Jabaquara	10,81%	29
Jaçanã	10,13%	47
Jaguara	11,25%	15
Jaguareé	11,47%	14
Jaraguá	9,07%	80
Jardim Ângela	10,86%	27
Jardim Helena	9,21%	77
Jardim Paulista	9,86%	56
Jardim São Luís	10,62%	34
José Bonifácio	10,66%	32
Lajeado	9,65%	64
Lapa	9,86%	57
Liberdade	10,10%	48
Limão	10,54%	36
Mandaqui	8,67%	85
Marsilac	10,96%	23
Moema	8,66%	86
Mooça	9,02%	81
Morumbi	8,62%	87
Parelheiros	10,42%	41
Pari	8,17%	92
Parque do Carmo	8,23%	90
Pedreira	11,16%	18
Penha	9,70%	61
Perdizes	6,82%	96
Perus	10,02%	51
Pinheiros	8,51%	88
Pirituba	11,24%	16
Ponte Rasa	11,79%	9
Raposo Tavares	9,21%	78
República	11,03%	21
Rio Pequeno	9,36%	75
Sacomã	10,95%	24
Santa Cecília	11,81%	8
Santana	10,05%	49
Santo Amaro	9,73%	60
São Domingos	12,65%	2
São Lucas	8,85%	83
São Mateus	10,23%	45
São Miguel	11,10%	20

DISTRITO	PROPORÇÃO DE NASCIDOS-VIVOS	ORDEM
São Rafael	9,58%	67
Sapopemba	10,19%	46
Saúde	11,52%	13
Sé	11,97%	7
Socorro	8,72%	84
Tatuapé	9,59%	66
Tremembé	11,22%	17
Tucuruvi	11,58%	11
Vila Andrade	9,63%	65
Vila Curuçá	9,44%	69
Vila Formosa	12,47%	4
Vila Guilherme	6,95%	95
Vila Jacuí	10,91%	26
Vila Leopoldina	12,56%	3
Vila Maria	9,28%	76
Vila Mariana	9,84%	58
Vila Matilde	9,38%	73
Vila Medeiros	9,69%	62
Vila Prudente	9,43%	70
Vila Sônia	11,56%	12
TAXA MÉDIA PARA A CIDADE	10,33%	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS) (2024).

TABELA 9 - INDICADOR 7: RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (POR 100 MIL NASCIDOS VIVOS) EM 2024

DISTRITO	RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA	ORDEM
Água Rasa	0.00	63
Alto de Pinheiros	0.00	63
Anhanguera	0.00	63
Aricanduva	0.00	63
Artur Alvim	0.00	63
Barra Funda	0.00	63
Bela Vista	0.00	63
Belém	238.95	3
Bom Retiro	0.00	63
Brás	0.00	63
Brasilândia	32.06	28
Butantã	0.00	63
Cachoeirinha	57.70	17
Cambuci	0.00	63
Campo Belo	158.73	4
Campo Grande	0.00	63
Campo Limpo	39.32	22

DISTRITO	RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA	ORDEM
Cangaíba	63.05	15
Capão Redondo	0.00	63
Carrão	0.00	63
Casa Verde	146.84	5
Cidade Ademar	34.11	27
Cidade Dutra	52.30	18
Cidade Líder	0.00	63
Cidade Tiradentes	39.20	23
Consolação	0.00	63
Cursino	0.00	63
Ermelino Matarazzo	78.86	11
Freguesia do Ó	0.00	63
Grajaú	0.00	63
Guaianases	0.00	63
Iguatemi	0.00	63
Ipiranga	0.00	63
Itaim Bibi	0.00	63
Itaim Paulista	42.18	20
Itaquera	41.34	21
Jabaquara	0.00	63
Jaçanã	108.93	7
Jaguara	0.00	63
Jaguaré	0.00	63
Jaraguá	43.80	19
Jardim Ângela	23.82	29
Jardim Helena	61.43	16
Jardim Paulista	0.00	63
Jardim São Luís	0.00	63
José Bonifácio	0.00	63
Lajeado	92.76	9
Lapa	0.00	63
Liberdade	0.00	63
Limão	0.00	63
Mandaqui	0.00	63
Marsilac	0.00	63
Moema	0.00	63
Mooça	0.00	63
Morumbi	0.00	63
Parelheiros	0.00	63
Pari	0.00	63
Parque do Carmo	0.00	63
Pedreira	0.00	63

DISTRITO	RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA	ORDEM
Penha	79.49	10
Perdizes	0.00	63
Perus	0.00	63
Pinheiros	0.00	63
Pirituba	0.00	63
Ponte Rasa	0.00	63
Raposo Tavares	77.40	13
República	0.00	63
Rio Pequeno	0.00	63
Sacomã	38.15	25
Santa Cecília	0.00	63
Santana	0.00	63
Santo Amaro	0.00	63
São Domingos	0.00	63
São Lucas	0.00	63
São Mateus	0.00	63
São Miguel	104.71	8
São Rafael	0.00	63
Sapopemba	35.03	26
Saúde	0.00	63
Sé	386.10	1
Socorro	0.00	63
Tatuapé	0.00	63
Tremembé	38.57	24
Tucuruvi	0.00	63
Vila Andrade	0.00	63
Vila Curuçá	0.00	63
Vila Formosa	0.00	63
Vila Guilherme	0.00	63
Vila Jacuí	68.63	14
Vila Leopoldina	251.26	2
Vila Maria	0.00	63
Vila Mariana	0.00	63
Vila Matilde	109.05	6
Vila Medeiros	78.80	12
Vila Prudente	0.00	63
Vila Sônia	0.00	63
TAXA MÉDIA PARA A CIDADE	25.65	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS) (2024).

TABELA 10 - INDICADOR 8: IDADE MÉDIA AO MORRER (EM ANOS) EM 2024

DISTRITO	IDADE MÉDIA AO MORRER	ORDEM
Água Rasa	76.4	80
Alto de Pinheiros	82.3	96
Ananguera	63.8	13
Aricanduva	71.6	52
Artur Alvim	70.8	49
Barra Funda	74.9	75
Bela Vista	73.1	65
Belém	70.8	48
Bom Retiro	67.3	32
Brás	61.8	3
Brasilândia	63.5	9
Butantã	77.6	82
Cachoeirinha	66.5	26
Cambuci	72.1	54
Campo Belo	78.3	85
Campo Grande	73.3	66
Campo Limpo	66.0	23
Cangaíba	67.8	38
Capão Redondo	64.6	17
Carrão	75.0	76
Casa Verde	73.6	69
Cidade Ademar	67.3	33
Cidade Dutra	67.5	36
Cidade Líder	66.7	27
Cidade Tiradentes	61.5	2
Consolação	79.8	90
Cursino	74.6	74
Ermelino Matarazzo	68.3	40
Freguesia do Ó	72.8	61
Grajaú	62.9	7
Guaianases	63.0	8
Iguatemi	62.7	6
Ipiranga	73.9	71
Itaim Bibi	79.0	88
Itaim Paulista	63.7	12
Itaquera	67.1	30
Jabaquara	72.2	56
Jaçanã	69.4	42
Jaguara	72.9	62
Jaguaré	72.3	57
Jaraguá	64.1	14

DISTRITO	IDADE MÉDIA AO MORRER	ORDEM
Jardim Ângela	62.0	4
Jardim Helena	64.3	16
Jardim Paulista	81.5	94
Jardim São Luís	65.9	22
José Bonifácio	65.2	19
Lajeado	63.6	10
Lapa	80.1	92
Liberdade	72.6	60
Limão	69.5	43
Mandaqui	73.5	68
Marsilac	65.8	21
Moema	80.8	93
Mooca	77.9	84
Morumbi	75.7	78
Parelheiros	63.7	11
Pari	67.6	37
Parque do Carmo	66.2	24
Pedreira	62.6	5
Penha	72.9	64
Perdizes	80.0	91
Perus	64.1	15
Pinheiros	81.7	95
Pirituba	70.2	46
Ponte Rasa	70.8	50
Raposo Tavares	68.0	39
República	66.5	25
Rio Pequeno	71.1	51
Sacomã	69.9	44
Santa Cecília	72.9	63
Santana	77.6	83
Santo Amaro	78.4	86
São Domingos	72.0	53
São Lucas	73.5	67
São Mateus	67.5	35
São Miguel	69.3	41
São Rafael	61.2	1
Sapopemba	67.4	34
Saúde	79.6	89
Sé	65.0	18
Socorro	74.2	72
Tatuapé	76.1	79
Tremembé	67.3	31

DISTRITO	IDADE MÉDIA AO MORRER	ORDEM
Tucuruvi	75.5	77
Vila Andrade	66.9	29
Vila Curuçá	66.8	28
Vila Formosa	73.7	70
Vila Guilherme	72.2	55
Vila Jacuí	65.3	20
Vila Leopoldina	77.6	81
Vila Maria	70.2	45
Vila Mariana	78.6	87
Vila Matilde	72.6	58
Vila Medeiros	70.4	47
Vila Prudente	74.5	73
Vila Sônia	72.6	59
TAXA MÉDIA PARA A CIDADE	70.7	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS) (2024). Disponível em [ObservaSampa](#).

TABELA 11 - INDICADOR 9: NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO SINAN (0 A 17 ANOS) EM 2024

DISTRITO	NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO SINAN	ORDEM
Água Rasa	40	66
Alto de Pinheiros	9	96
Ananguera	82	49
Aricanduva	77	52
Artur Alvim	75	53
Barra Funda	26	81
Bela Vista	26	81
Belém	38	70
Bom Retiro	27	79
Brás	48	60
Brasilândia	322	14
Butantã	22	85
Cachoeirinha	77	52
Cambuci	26	81
Campo Belo	42	64
Campo Grande	79	50
Campo Limpo	325	13
Cangaíba	145	32
Capão Redondo	377	7
Carrão	47	61
Casa Verde	94	43
Cidade Ademar	202	19
Cidade Dutra	178	23
Cidade Líder	159	27

DISTRITO	NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO SINAN	ORDEM
Cidade Tiradentes	777	3
Consolação	10	95
Cursino	99	41
Ermelino Matarazzo	157	29
Freguesia do Ó	88	46
Grajaú	544	4
Guaianases	246	18
Iguatemi	185	21
Ipiranga	83	48
Itaim Bibi	15	92
Itaim Paulista	1001	1
Itaquera	310	15
Jabaquara	160	26
Jaçanã	70	55
Jaguara	25	83
Jaguareé	39	68
Jaraguá	333	12
Jardim Ângela	871	2
Jardim Helena	371	8
Jardim Paulista	11	94
Jardim São Luís	415	5
José Bonifácio	148	31
Lajeado	274	16
Lapa	32	75
Liberdade	28	78
Limão	38	70
Mandaqui	66	56
Marsilac	29	77
Moema	12	93
Mooça	30	76
Morumbi	24	84
Parelheiros	338	11
Pari	19	86.5
Parque do Carmo	119	37
Pedreira	131	36
Penha	116	38
Perdizes	18	89
Perus	168	24
Pinheiros	17	90
Pirituba	157	29
Ponte Rasa	87	47
Raposo Tavares	90	44

DISTRITO	NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO SINAN	ORDEM
República	42	63.5
Rio Pequeno	100	40
Sacomã	256	17
Santa Cecília	38	70
Santana	39	68
Santo Amaro	49	59
São Domingos	74	54
São Lucas	108	39
São Mateus	143	33
São Miguel	165	25
São Rafael	153	30
Sapopemba	390	6
Saúde	34	72
Sé	16	91
Socorro	18	89
Tatuapé	33	73
Tremembé	356	10
Tucuruvi	88	46
Vila Andrade	142	35
Vila Curuçá	364	9
Vila Formosa	55	58
Vila Guilherme	95	42
Vila Jacuí	198	20
Vila Leopoldina	19	87
Vila Maria	179	22
Vila Mariana	32	75
Vila Matilde	40	66
Vila Medeiros	142	35
Vila Prudente	44	62
Vila Sônia	62	57
TOTAL	62	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS) (2024).

TABELA 12 - INDICADOR 10: NÚMERO ESTIMADO DE DOMICÍLIOS EM FAVELAS EM 2024

DISTRITO	NÚMERO ESTIMADO DE DOMICÍLIOS EM FAVELAS	ORDEM
Água Rasa	30	84
Alto de Pinheiros	0	92
Ananguera	1.115	54
Aricanduva	304	69
Artur Alvim	2.548	40
Barra Funda	70	80
Bela Vista	0	92

DISTRITO	NÚMERO ESTIMADO DE DOMICÍLIOS EM FAVELAS	ORDEM
Belém	600	62
Bom Retiro	505	65
Brás	22	86
Brasilândia	22.793	1
Butantã	259	71
Cachoeirinha	9.353	14
Cambuci	0	92
Campo Belo	2.414	42
Campo Grande	1.454	50
Campo Limpo	17.008	9
Cangaíba	4.906	21
Capão Redondo	2.1297	5
Carrão	742	61
Casa Verde	35	83
Cidade Ademar	14.222	10
Cidade Dutra	5.717	19
Cidade Líder	3.424	32
Cidade Tiradentes	3.220	35
Consolação	0	92
Cursino	2.532	41
Ermelino Matarazzo	3.395	33
Freguesia do Ó	1.927	48
Grajaú	19.758	7
Guaianases	1.061	55
Iguatemi	3.456	31
Ipiranga	1.358	51
Itaim Bibi	75	78
Itaim Paulista	4.878	23
Itaquera	4.146	24
Jabaquara	12.983	11
Jaçanã	2.246	44
Jaguara	529	64
Jaguaré	1.626	49
Jaraguá	9.132	15
Jardim Ângela	22.418	2
Jardim Helena	5.248	20
Jardim Paulista	0	92
Jardim São Luís	21.046	6
José Bonifácio	972	57
Lajeado	3.993	27
Lapa	120	75
Liberdade	88	77

DISTRITO	NÚMERO ESTIMADO DE DOMICÍLIOS EM FAVELAS	ORDEM
Limão	2.161	46
Mandaqui	1.188	53
Marsilac	73	79
Moema	0	92
Mooca	50	81
Morumbi	2.987	37
Parelheiros	4.027	25
Pari	130	74
Parque do Carmo	3.473	30
Pedreira	11.317	12
Penha	2.748	39
Perdizes	0	92
Perus	2.975	38
Pinheiros	22	86
Pirituba	3.996	26
Ponte Rasa	1.016	56
Raposo Tavares	3.934	28
República	0	92
Rio Pequeno	8.513	16
Sacomã	22.325	3
Santa Cecília	0	92
Santana	96	76
Santo Amaro	44	82
São Domingos	3.596	29
São Lucas	2.195	45
São Mateus	3.196	36
São Miguel	825	58
São Rafael	4.889	22
Sapopemba	18.223	8
Saúde	503	66
Sé	0	92
Socorro	769	59
Tatuapé	535	63
Tremembé	7.961	17
Tucuruvi	228	72
Vila Andrade	22.256	4
Vila Curuçá	3.256	34
Vila Formosa	292	70
Vila Guilherme	406	68
Vila Jacuí	2.325	43
Vila Leopoldina	753	60
Vila Maria	6.640	18

DISTRITO	NÚMERO ESTIMADO DE DOMICÍLIOS EM FAVELAS	ORDEM
Vila Mariana	474	67
Vila Matilde	225	73
Vila Medeiros	1.189	52
Vila Prudente	1.967	47
Vila Sônia	9.608	13
TOTAL	398.411	

Fonte: Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) (2024).

TABELA 13 - INDICADOR 11: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM 2021

DISTRITO	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	ORDEM
Água Rasa	379	18
Alto de Pinheiros	3	93
Ananguera	0	95
Aricanduva	293	28
Artur Alvim	139	49
Barra Funda	201	39
Bela Vista	476	13
Belém	758	10
Bom Retiro	1251	6
Brás	1206	7
Brasilândia	64	65
Butantã	71	62
Cachoeirinha	126	52
Cambuci	598	11
Campo Belo	303	26
Campo Grande	234	37
Campo Limpo	82	58
Cangaíba	10	90
Capão Redondo	152	46
Carrão	75	61
Casa Verde	276	30
Cidade Ademar	154	45
Cidade Dutra	166	42
Cidade Líder	20	86
Cidade Tiradentes	134	51
Consolação	286	29
Cursino	43	72
Ermelino Matarazzo	237	35
Freguesia do Ó	101	57
Grajaú	157	44
Guaianases	199	40
Iguatemi	1	94
Ipiranga	451	14

DISTRITO	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	ORDEM
Itaim Bibi	57	67
Itaim Paulista	149	47
Itaquera	308	25
Jabaquara	345	21
Jaçanã	236	36
Jaguara	12	89
Jaguareé	81	59
Jaraguá	30	82
Jardim Ângela	25	84
Jardim Helena	36	80
Jardim Paulista	212	38
Jardim São Luís	118	54
José Bonifácio	142	48
Lajeado	192	41
Lapa	297	27
Liberdade	429	16
Limão	137	50
Mandaqui	42	73
Marsilac	0	95
Moema	357	20
Mooça	1.511	5
Morumbi	9	91
Parelheiros	40	74
Pari	1.618	4
Parque do Carmo	79	60
Pedreira	39	76
Penha	368	19
Perdizes	27	83
Perus	118	54
Pinheiros	273	32
Pirituba	38	77
Ponte Rasa	109	56
Raposo Tavares	163	43
República	2.656	2
Rio Pequeno	13	88
Sacomã	50	69
Santa Cecília	5.006	1
Santana	1.124	8
Santo Amaro	553	12
São Domingos	32	81
São Lucas	36	80
São Mateus	267	34

DISTRITO	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	ORDEM
São Miguel	332	24
São Rafael	20	86
Sapopemba	44	71
Saúde	340	22
Sé	2.149	3
Socorro	17	87
Tatuapé	339	23
Tremembé	61	66
Tucuruvi	66	64
Vila Andrade	114	55
Vila Curuçá	37	78
Vila Formosa	39	76
Vila Guilherme	760	9
Vila Jacuí	49	70
Vila Leopoldina	444	15
Vila Maria	428	17
Vila Mariana	275	31
Vila Matilde	66	64
Vila Medeiros	50	69
Vila Prudente	267	34
Vila Sônia	7	92
TOTAL	31.884	

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) (2021).



PREFEITURA DE SÃO PAULO